Dino, Noronha, Orozimbo, Alfredo e Roberto

Os maiores medios esquerdos dos ultimos 20 anos

SELEÇÃO DO ANO: *Gilmar, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues*

Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1953 — NUM. 413

OLAVO



76 MIL CRUZ[illegible]

INICIE O ANO [illegible]
INSTITUINDO [illegible] FENOMENAL [illegible]
AQUISIÇÃO DE UM OU MAIS [illegible]
RINDO O DIREITO DE [illegible]
RECORTADO, [illegible]
VERSAS [illegible]
FORMAÇÃO [illegible]

Nossa Opinião

O MAIOR

Não se discute que o Corintians colocou-se na vanguarda das organizações tecnicas do nosso profissionalismo durante a temporada de 1952. Foi, sem favor algum, o esquadrão do ano, a mais bela expressão tecnica que admiramos no curso dos dramaticos e impressionantes doze meses que se passaram. Começou o grande onze de Claudio ganhando, depois de excepcional campanha, o titulo de 1951, feito que alcançou já em 52 por causa do atrazo verificado no calendario.

Na noite de S. Silvestre, do ano passado, tal como sucede agora, o Corintians estava glorificado pelo publico e por sua torcida, mercê das inesqueciveis vitorias conquistadas em S. Paulo e no Brasil. Veio janeiro e com ele o cetro maximo, arrancado a ferro e fogo da tradicional dupla campeã formada pelo São Paulo e Palmeiras. Durante dez anos consecutivos ambos açambarcaram essa primazia.

Fevereiro e março marcaram outros exitos corintianos, mas sobretudo serviram para os preparativos feitos em torno da primeira e sensacional excursão aos velhos campos da Europa. Foi um sucesso tremendo essa memoravel temporada. O Corintians colheu triunfos que nunca mais serão esquecidos pelos afeiçoados brasileiros, embora tivesse sido infeliz na estréia, o que lhe roubou a justa pretensão de regressar invicto.

De qualquer forma, o campeão paulista foi soberano na sua maravilhosa atuação, colocando bem alto o renome esportivo do Brasil em varios e destacados centros do Velho Mundo.

De permeio com tudo isso não se pode esquecer sua brilhante intervenção no Rio-São Paulo. Desta vez não lhe coube a honra de ser campeão, titulo que passou ao onze da Portuguesa de Desportos. Mas é certo que o Corintians desenvolveu, novamente, trabalho tecnico magnifico, impressionando pelo ajuste de suas linhas.

A seguir tomou parte na II Copa Rio e não o fez com menos brilho. Chegou à final em igualdade de condições com o Fluminense, outro concorrente nacional, superando nos dificeis cotejos internacionais alguns conjuntos de renome. Perdeu a luta decisiva, porém é mister considerar que varios fatores extras contribuiram para esse desfecho. O Fluminense atuou em seu proprio estadio e as arbitragens deram margem a violentos protestos por parte de todos quantos assistiram ao desenrolar das finalissimas.

Entrou o Corintians no campeonato de 52 com seu poderoso esquadrão totalmente ajustado para um desempenho de merito. Desde as primeiras rodadas entrou decisivamente no duelo com o S. Paulo, Palmeiras e Portuguesa, procurando, a todo o transe, afastá-los do seu caminho.

Dois deles foram jogados para baixo, deslocando-se da concorrencia para o titulo. Ficou no pareo unicamente o tricolor, que tem feito desesperado esforço para não ser tambem desqualificado.

No crepusculo de 1952 a situação continua esplendida para o Corintians, que leva três pontos de vantagem sobre o segundo colocado na tabela. Sua equipe, inegavelmente, é a que vem apresentando melhor futebol, se atentarmos para a sua regularidade, para o sangue com que se empenha neste certame.

Embora se possa dizer, entre certa minoria, que o S. Paulo tem sido mais classico, em alguns jogos, o simples fato de não ter havido equilibrio na sua produção, o coloca em posição desvantajosa perante o seu grande rival.

O Corintians, portanto, é o clube de 1952. Pertence-lhe, por direito e por justiça, essa honraria, já que fez por merecer.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Claudio Cardoso, na responsabilidade que tem, no momento, em face da posição que ocupa o Palmeiras no campeonato? Está o quadro alvi-verde na quarta colocação, separado um ponto apenas da Portuguesa de Desportos, que ocupa o terceiro lugar. E, havendo domingo um choque contra a mesma, é obvio que essa situação poderá ser alterada, sim, passando o Palmeiras para o lugar superior ou ficando na classificação em que se encontra, mas com o passivo acrescido de dois pontos. Só o empate deixará tudo como está. Na primeira hipotese, a de vitoria dos seus pupilos, é fora de duvida que aspirar melhor colocação é pretender demais, porque o São Paulo não poderá cair tanto. Mas, indiscutivel é que o quadro do Parque Antartica terá uma posição que se pode reputar privilegiada em face de tudo quanto se passou. Perdendo, estarão por terra as esperanças de todos os palmeiristas, porque não haverá mais possibilidade de reerguimento. Então, você jogará domingo uma cartada decisiva para a campanha do seu conjunto no presente certame, uma cartada que é sumamente importante e que para ela convergem no momento as atenções gerais. Eis ai a razão da sua enorme responsabilidade. Ninguem está pensando que você envergará o uniforme branco e esmeraldino e irá ao gramado fazer força. Ninguem pensa e nem admite que você faça milagres. Mas a sua torcida, sim, a familia palmeirista espera que você coloque em campo os melhores elementos disponiveis e saiba orientá-los de maneira segura, para que seja possivel aos mesmos, com seus recursos tecnicos e sacrificios, tirar o maior proveito de todas as situações e, consequentemente, ter a melhor performance. Domingo passado, contra o São Paulo, você foi bem. Esperam os adeptos que domingo vindouro tambem seja assim. E' preciso, porem, que você faça como aquele reserva que entra em campo e não olha o escore como está, dedicando-se de corpo e alma para que seu quadro vença. Que fiquem para depois os casos, as questiunculas com jogadores, os desentendimentos. Que sejam aproveitados os melhores e que todos produzam o maximo. Este deve ser o seu lema. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia – Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Prometer é a coisa mais facil do mundo. Entretanto cumprir o prometido é que são elas. Algumas semanas antes do jogo contra o Corintians, varios jogadores do XV de Novembro, em contato com nossa reportagem, afirmaram categoricamente que o lider não venceria em Piracicaba. Aedo, Idiarte, Santo Cristo e tantos outros tinham convicção plena do triunfo, não admitindo em hipotese alguma que pudessem sucumbir. Pelo menos lutariam, com todas as forças. Desconheciam a palavra derrota. O imenso cartel alvi-negro era um motivo a mais de incentivo. Repetiram a proeza que só a Portuguesa conseguira neste campeonato. Jogaram como leões. Autenticos gigantes batalhando com classe e coração. Conquista de sangue, quase selvagem, tal a soma de sacrificios que exigiu para sua consumação. Muito bem XV de Piracicaba.

Eu sou do contra

Entra ano, sai ano e o problema das arbitragens não se resolve. Há sempre qualquer coisa em cada rodada. Eu não sei se em outras partes do mundo é assim tambem. A verdade, porem, é que aqui, nesta bendita terra, onde plantando dá e não plantando dão, o assunto permanente, na pauta dos trabalhos do futebol, o problema dos arbitros não tem solução. Tentaram com os apitadores nacionais, só com eles, e não deu certo. Trouxeram inglezes, suecos e não sei mais o que, foi a mesma coisa. Fizeram mistura e tambem nada. Parece até que tem praga no negocio. E o pior é que esse problema sempre se agrava quando se aproxima o termino do campeonato. Então, os juizes erram por demais ou aqueles mesmos erros das primeiras rodadas se agigantam antes os olhos do mais pacato torcedor, a ponto de torná-lo um alucinado. Todo mundo perde a cabeça. Por coincidencia ou não, tem sido assim. Presentemente, estamos numa fase aguda do certame. E a coisa está fervendo. Francamente, chego a ficar perplexo. Não entendo como é possivel isso. Mas, em parte, o torcedor chega a ter razão, sim, porque se o juiz erra na interpretação de uma regra, se manca na marcação de uma falta, é compreensivel que se admita o erro como natural, humano e casual. Não se pode aceitar, porem, que ele erre na marcação do tempo de jogo, porque é a coisa mais facil do mundo marcar 45 minutos em qualquer cronometro. No apito inicial, aperta-se o botãozinho ou aquela saliencia que têm os cronometros para dar inicio à contagem. Deixa-se o barco correr e quando se esgotaram os 45 minutos, é a coisa mais facil que pode existir, conclue-se que terminou um periodo. E ao juiz cabe, então, trilar o apito. O arbitro ainda tem o recurso de pedir aos seus auxiliares que o ajudem a controlar. Pode tambem pedir ao representante. No entanto, chegam esses apitadores ao cumulo de encerrar com 2, 3 e até mais minutos de diferença. E é por isso que se arma o circo e que o bode anda solto por ai. Honestamente, não posso admitir que isso seja casual, normal ou humano. Que tem boi na linha, não há duvida. Mas é preciso que a entidade tire esse boi da linha...

JOÃO TEIMOSO.

Cuidado com a proposta

Vem ai o Botafogo com uma proposta para que Carlos, da Portuguesa de Desportos transfira-se para suas fileiras. Os guanabarinos enxergam longe. Levaram Sabará, e Genê, enquanto nos mandaram entre craques alguns bondes autenticos. Todos se lembram de que o médio luso foi uma grande figura no Rio-São Paulo, aparecendo tambem no Torneio Inicio deste ano como um de seus maiores exponenciais. Não deve ser cedido em hipotese alguma, principalmente se atentarmos para o fato de a Portuguesa não possuir um reserva sequer para a linha média. Sem Carlos que pode cobrir as vagas de Brandãozinho e Ceci, estará criado um problema de dificil solução.

Respeitem a casa alheia

Lamentavel, profundamente lamentavel a atitude de alguns dirigentes corintianos invadindo ostensivamente o gramado do XV de Novembro, logo após o termino da partida. Afinal o juiz é a autoridade soberana e sua decisão era irrevogavel. Certo ou errado com o apito de Wissling, a partida estava oficialmente encerrada. Os responsaveis pela disciplina não são apenas os jogadores, tambem os dirigentes devem procurar acalmar os animos, sabendo por exemplo que imensa era a torcida corintiana em Piracicaba. Sucederam-se então cenas deprimentes com garrafas atiradas para dentro do campo, pelos simpatizantes do alvi-negro da capital.

Nota do dia

Fim do ano. Muita festa, muita alegria. Entretanto, o campeonato continuará até fevereiro de 53. Cinco clubes estão diretamente ligados aos destinos do certame. De um lado, S. Paulo e Corintians numa corrida titanica em busca do titulo. O alvi-negro está mais proximo da meta de chegada, porém, ninguem pode garantir que será o campeão. Melhorou muito o tricolor. Do outro lado, três equipes batendo-se desesperadamente para fugir do fantasma da Segunda Divisão: Ponte, Radium e Juventus. A verdade é que duas descerão. Não haverá recurso capaz de salvá-las. A lei é implacavel e não comporta subterfugios. Quais serão as vitimas? Vamos esperar.

ONTEM

Outro ano se foi com o entusiasmo e a emoção que, geralmente, essa epoca despertada na humanidade. Os esportistas, principalmente, só tiveram motivos de alegria durante os doze meses que se passaram. Foram ferteis em magnificos exitos do nosso futebol Não há necessidade de recordá-los nestas linhas porque já o temos feito muitas vezes. Entretanto, vale dizer que o profissionalismo bandeirante nunca teve um ano tão feliz. Conquistamos triunfos que ficarão, indelevelmente, marcados na retina do esportista como algo que o tempo jamais apagará. E os ultimos meses foram particularmente sensacionais pela extraordinaria movimentação que adquiriu o campeonato Em tudo e por tudo, foi empolgante. Do Corintians ao Radium, este ultimo colocado, todos os concorerntes trabalharam para o brilho do certame. A Lei do Acesso ainda uma vez, teve influencia decisiva neste sucesso. Foi por causa dela que todos os espetaculos despertaram enorme interesse. Assim, não é sem intima alegria, que verificamos não terem sido inuteis os esforços no sentido de conservá-la. Maus dirigentes, sempre atentos a interesses privados, tentaram derrubá-la, armando-lhe um golpe sorrateiro. Mas cairam do trapezio.

HOJE

Mal está raiando 1953 E' evidente que janeiro, cujo primeiro dia vivemos hoje, será um mês extremamente buliçoso, de intensa vibração para o publico esportivo. Dentro de trinta dias será proclamado o campeão da temporada. Grandes choques proporcionarão aos afeiçoados momentos de rara emoção, quer pela tradição que encerram, quer em face do titulo a ser decidido. O corintians, como no ano anterior, é fortissimo candidato, seguido do São Paulo cuja força para não se desequilibrar tem sido enorme. Não sabemos, é claro, o que nos reserva os dias futuros. Desde já no entanto, apelamos para os corações bem formados no sentido de que reflitam sempre do qualquer atitude drastica ou violenta. Os dirigentes, sobretudo precisam de ter calma, ponderação e bastante equilibrio. Cabe-lhes dar o bom exemplo, encaminhar a torcida e os jogadores para o rumo certo. Mais do que a qualquer outro lhes compete zelar pela disciplina, pela dignidade deste campeonato Deles se e iniciar o ano, muito esperamos.

AMANHÃ

Estamos certos de que o Palmeiras se despertará da tremenda crise que o atormenta neste grave momento de sua historia. Em outras epocas tambem foi vitima de imensas dificuldades mas graças ao seu espirito de reação, sempre presente nos instantes mais agudos, logrou superar as mais duras provas. E desta vez não será diferente. O Palmeiras se erguerá, ressurgindo do caos tecnico que tanto inquietou sua torcida nos ultimos tempos. Será, sem duvida, um dos pontos altos do final deste campeonato. — G. B.

PREJUDICADO

O esforço de Moacir, para se manter dentro do plantel do Palmeiras, não pôde ter passado desapercebido a ninguem. Lutando sempre, dentro dos limites de suas possibilidades, foi assiduo, disciplinado e persistente. Teve uma oportunidade, no Rio-São Paulo. Não se saiu de todo mal, mas eis que surge Odair, e a cerca lhe é apontada novamente. Quando volta, é escalado na ponta, uma posição que desconhece e na qual já entrou morto. Não se recusou e disputou a partida com interesse. Mas sua dedicação não deve ser esquecida. Merece uma oportunidade, jogando em suas verdadeiras caracteristicas. Não será um premio que se dará, é justiça que se fará.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2285

CORINTIANS - CAMPEÃO DE PRIMAZIAS

Lider absoluto de um novo ano – Como em 51, ganhou supremacia em tudo – Até o que lhe faltou antes, ter a defesa menos vasada, obteve – Recordações e mais recordações – O periodo pré campeonato – Não houve deshonra na Copa Rio e depois a taça "Cidade de São Paulo" foi para o Parque São Jorge – Lembra-se a "fiel torcida" – Tecnicamente, tambem foi o melhor – Seria injustiça não lembrar Rato

Terminou o ano o Corintians como autentico campeão, repetição, aliás, do que ocorrera em 51. E, mais uma vez, todas as primazias lhe pertenceram, inclusive a de ter tido a defesa menos vasada, supremacia que lhe fugira no certame anterior. Até agora, foi o quadro que marcou mais, o que possui maior saldo de tentos, o lider absoluto das arrecadações, ganhando ainda o maior artilheiro. Tudo isso, mais do que palavras, representa a grande campanha corintiana, vencida de ponta a ponta.

E convem recordar tambem o periodo extra certame, iniciado com a monumental excursão aos gramados do Velho Continente, quando já mostrava a força de seu plantel. Alem das vitorias obtidas na Europa, o retorno triunfante serviu tambem para atestar a grandiosidade de uma outra parte do Corintians, que nunca viveu acefala ou desprendida do grande clube, ao contrario sempre foi peça vital na carreira fenomenal de 52 e de todos os momentos: a fiel torcida. Aquela manhã consagradora, quando os fans foram receber em Congonhas os craques do campeão, não teve similar em toda a historia do futebol brasileiro, talvez até na historia do futebol mundial. Ficará, automaticamente, gravada na lembrança de todos, como pagina viva e imorredoura do Campeão do Centenario.

Veio depois a Copa Rio e, com ela, os maus fados tramando contra o Parque São Jorge. Desfalcado de quatro elementos de primeira grandeza, o representante paulista foi tão digno, tão grande, quanto o Fluminense. Perder no Maracanã não foi deshonra, principalmente consideradas as condições especialissimas em que veio a derrota. Em meio a essa longa serie de triunfos, tinham que surgir os revezes, que estiveram presentes nos Quadrangulares e na Copa internacional, mas o Corintians reagiu e levou pára suas vitrines a Taça "Cidade de S. Paulo", após memoraveis sucessos ante o Palmeiras e Portuguesa de Desportos. Finalmente, surgiu o campeonato e o desejo era um só: repetir o feito de 51.

Como é logico, ainda não se concretizou esse desejo, entretanto, ninguem pode negá-lo, bem proximo está de consegui-lo. Poderá não o fazer, porque o futebol é um esporte ingrato e cheio de caprichos, mas a campanha de 52 perdurará como sequencia da de 51. Dois anos seguidos na liderança, dois anos de grandes primazias.

Passemos, entretanto, ao outro lado da carreira, aquela que diz respeito à parte tecnica e tatica. Primeiro que tudo, soube o campeão resguardar-se e formou um plantel enorme de jogadores, todos capacitados aos naturais revezamentos em jornadas arduas como é a do torneio paulista. Foi esse o primeiro passo para a manutenção da supremacia, talvez o mais acertado de todos. Tanto que deu-se ao luxo de camparecer a campo, em dois jogos quase que seguidos, com diferentes intermediarias. Peça vital de uma equipe, tratou a direção tecnica de adaptar os homens às funções, tendo em consequencia, por exemplo, um centro medio recuado para marcar o "ponta de lança", como é o caso de Lorena, ou avançado, Goiano ou Julião, para destruir a construção. Psicologicamente preparados, não havia quebra de rendimento, vendo-se, contrariamente, que o ritmo era o mesmo.

Com uma zaga lutadora e dispondo de requisitos indispensaveis a qualquer tipo de joge, inclusive contando com um zagueiro lateral, Olavo, em condições de apoiar nos momentos oportunos e manter ligação direta com o medio volante, se houve um inicio titubeante, com o tempo a peça defensiva firmou-se e adquiriu o plano que a força do ataque requeria. Este, por seu turno, sofreu metamorfoses forçadas, mas a extrema maleabilidade de seus homens, o entrosamento certo nas deslocações, acabou constituindo um bloco coeso, que ganha terreno, que progride e se torna quase irresistivel. Baltazar recua, Carbone avança, Claudio vai para o meio, o meia esquerda cai na ponta, tudo matematicamente certo. E os reservas que entram, espiritualmente reforçados, têm que jogar bem. E' o Corintians, finalmente, um quadro completo. Não chega à perfeição porque é impossivel, esta pertence aos deuses, mas, sem a menor duvida, é o melhor.

E cabe aqui um elogio todo especial ao tecnico Rato. Muitos o atacam, mas conhecendo-o como o conhecemos, sabendo de sua força moral sobre os jogadores, sua sabedoria em fazer do Corintians um onze onde não existem grandes e pequenos cartazes, mas sim somente igualdade, estariamos cometendo injustiça se não lembrassemos aqui o nome do veterano e dedicado preparador. O Corintians tem tudo para ser o campeão.

ESCOLHAM: CAMILO C. BRANCO PARA CLAUDIO OU SIMPLES GIBI PARA LUIZINHO

Uma conversa interessante entre a ala direita do Corintians – Joreca, Dalva de Oliveira e George Raft, aparecem de repente – A primeira vez que se encontraram – Engraçadinhos de concentrações - Luizinho gosta de dormir – Concordaram quanto à beleza dos parques da Escandinavia – Discordaram, porem, no genero de leitura

Duas personalidades antagônicas, entretanto, uma ala direita fenomenal: Claudio e Luizinho. É dificil compreender que mentalidades diversas possam casar-se com tanta felicidade. Quem os vê jogar não imagina que, se não fosse o futebol, talvez nunca estivessem reunidos. É dificil acreditar mesmo que conseguissem estabelecer amizade. Um nasceu para a sala de estudos, outro para as exibições em numeros de malabarismo. Foi pensando nessas diferenças extremas, que tentamos colocar frente a frente Claudio e Luizinho, deixando no ar uma série de perguntas a que os dois responderam. Daí imaginamos uma conversa entre ambos:

— A primeira vez que o vi, Luizinho, foi num jogo de juvenis. Notei que você possuia qualidades e em 1948, durante a realização de um prélio de aspirantes, disse ao falecido Joreca que ali estava um grande valor, que bem trabalhado ainda iria dar muitas glórias ao Corintians. Apenas você fintava em demasia, muitas vezes mesmo em situações em que era preferivel o passe.

— Obrigado, mas desculpe-me, Claudio, pois não me lembro com exatidão da primeira vez que tive contacto direto com você. Já o vira em muitas oportunidades defendendo o Corintians, quando eu ainda não jogava bola. Não sei ao certo o ano mas foi durante a realização de uma peleja contra o Santos que fiquei conhecendo-o.

Se lhe dou conselhos, Luizinho, é com o fito de orientá-lo. Tenho mais experiência e quando lhe digo para falar menos e ter mais calma, durante as disputas, nada mais faço do que procurar levá-lo para o bom caminho.

— E eu aceito seus conselhos, Claudio, como se partissem de um parente. Sei quanto devo a você, que me amparou desde os primeiros passos. Recebo suas criticas com seriedade e não me irrito porque você age assim para meu próprio bem.

— Tudo que lhe digo está ligado ao desenvolvimento das jogadas. Muitas vezes tento mostrar-lhe que maior rapidez resolveria a situação, ou maior presença de espírito traria resultados práticos. Você sempre me ouviu.

— É claro que não posso esquecer-me da estréia a seu lado, num jogo contra o São Paulo, quando perdemos por 3 a 2. Fiquei nervoso, acanhado, diante de tantos companheiros e adversários famosos, que passei vinte minutos sem pegar na bola.

— Não foi, tanto assim, Luizinho, você acabou marcando um tento de bela feitura lembra-se? Depois, era lógico que sentisse a emoção da estréia diante de uma enorme assistencia. A verdade é que desde aquele dia você conquistou o posto de titular.

— Talvez você não saiba Claudio que aprecio muito seu estilo de jogo, principalmente pelo seu rapido raciocinio em decidir todas as jogadas.

— E eu Luizinho, de suas qualidades admiro a facilidade de fintar. Apenas em algumas oportunidades você dribla em excesso, fazendo com que certos lances percam a continuidade. Ainda assim é capaz de descobrir jeito para voltar e preencher a falha com uma finta espetacular.

— Muitos pensam que eu invejo sua experiência, Claudio. Não é verdade. Prefiro ser o que sou, sem imitar ninguem. Estou bem com minha mocidade e acredito...

— Sim, você não imita ninguem. De minha parte tambem estou contente com o que sou. Aprecio suas qualidades mas prefiro continuar com meu estilo. Mudando de assunto; como você dorme nas concentrações! Esse é seu maior divertimento, não?

— Nem tanto asim. Gosto de dormir, porém me divirto em brincar com os companheiros. Você tambem não fica para trás com esse "jeitão" aparente de não querer conversa. Gosta de deixar suas piadinhas infames.

— Quantas vezes lhe disse para não passar a bola entre as pernas dos adversários. Isso apenas serve para perder tempo.

— Mas a assistencia se diverte, não é mesmo? E eu gosto, Claudio!

— Deixemos isso de lado. Vamos falar da viagem à Europa. Que maravilha os Parques da Escandinávia.

— Concordo. Nunca vi coisa igual.

— Qual seu artista predileto, Luizinho?

— No cinema gosto de George Raft e no radio de Dalva de Oliveira.

— Eu não tenho preferências especificas. Vou ao cinema, ou ouço radio não para acompanhar os artistas, mas para apreciar o desempenho desses elementos em variados papeis. Posso gostar, por exemplo de Gregory Peck em um filme e não apreciá-lo em outro. Na leitura acontece o mesmo. Posso gostar de Camilo num livro e detestá-lo noutro.

— Eu não. Gosto apenas do Gibi e só assisto a filmes policiais. Está dito tudo, não?

DUELO CLASSICO

As tradições futebolisticas estarão reavivadas domingo no Pacaembu, não pelo confronto Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras mas, principalmente, ante o duelo sensacional entre Fiume e Pinga. Não é de hoje que ambos proporcionam luta intensa e que atrai as atenções da torcida por se tratar de nossos campos. Para Pinga, não apareceu ainda jogador capaz de marcá-lo, exceção feita a Valdemar Fiume. Pelo menos, em linhas gerais, a fisionomia da luta entre ambos vem sendo assim. Todavia, atualmente o medio palmeirense vem se mostrando inseguro e irregular, razão pela qual, repetindo os ultimos desempenhos, estará sujeito a quebrar a vantagem que sempre obteve. Se nos grandes cotejos o ardor dos jogadores não aumentasse, estariamos nessa altura acreditando em Pinga somente. Mas, como se trata de um duelo de lei e sangue, somente depois dos noventa minutos é que se verá a quem caberá a supremacia: se a Fiume como de costume ou a Pinga pela primeira vez.

APROVEITEM AS REVELAÇÕES

Terminou o ano de 52, um dos mais prodigos em revelações. Tanga, Cerry, Paulo, Gino, Dino e tantos outros ganharam enorme prestigio e tudo faz crer que nesta nova temporada serão sondados por nossos gremios e até por outros de fora. Tanto que já se falou no desejo do Bangu em engajar os dois comercialinos, nas pretensões do America sobre Tanga. Fala-se, tambem, que um dos "grandes" de São Paulo está com as vistas voltadas para Pian, outra revelação, e das maiores.

Convem lembrar aos nossos dirigentes que qualquer desses elementos, com oportunidade e incentivo, com ambiente, pode figurar em nossas equipes principais. Algumas das contratações feitas em 51 resultaram em fracasso e a "prata de casa" deve ser aproveitada, de modo a se criar reservas, em proveito dos clubes e do proprio futebol bandeirante. Há necessidade de que essa mocidade não vá ter a outras plagas, como aconteceu com Sabará. Que fique em São Paulo.

PROVA DE FOGO

A zaga esquerda do Santos já deu muito pano para manga (sem trocadilhos). A rigor, desde que Expedito deixou de ser expedito (outra vez) o problema perdura e só foi sanado com a permanencia muito breve de Sarno. Quando tudo indicava, porem, que o ex-palmeirense ficaria para manter a homogenia da peça juntamente com Helvio, os entendimentos não se concretizaram e tudo retornou ao marco zero. Experimentou-se Xatara. Não deu certo. Mandou-se vir Lafaiete e os resultados foram os mesmos. Agora, alí está o amador Gabriel. Em varios jogos, alterna bom rendimento com discreção, mas raramente chegando a comprometer como os outros. Ao contrario, em Campinas, contra o Guarani, salvou dois gols certos, quando Manga já estava vencido e a bola se dirigia para o barbante. O rapaz, pois, está embalado. Incentivado por esse feito, procurará se firmar de vez no conjunto. Mas, por infelicidade ou felicidade sua, já domingo terá Claudio pela frente. Será sua prova de fogo. Se vencer não o duelo, mas sua propria condição de inferioridade junto ao ponteiro, estará firmado. Calma, é o que lhe recomendamos.

FINAL EMOCIONANTE

BALTAZAR GANHOU A MEDALHA

Trabalho estafante o da apuração – Milhares e milhares de votos, atestam a vitoria de nossa iniciativa – Contar os votos não foi brincadeira, mas teve muito de emocionante – Baltazar foi se distanciando e ganhou por boa diferença – Breve entregaremos a medalha de ouro ao Cabecinha

Estafante foi o nosso trabalho esta semana. Apesar de sabermos, de antemão, que milhares de votos chegariam assim terminasse o ano de 52 e com ele, automaticamente, surgisse o encerramento de nosso Concurso, nem por sombra poderiamos esperar a quantidade espetacular que nos chegou às mãos. E mais urgente e dificultosa se tornou a contagem dos votos, a apuração melhor dizendo, em virtude do feriado do meio da semana. Mesmo assim demos tudo, entrando pela noite com o trabalho, com todo o corpo de redatores auxiliando.

Ficamos cansados, mas emocionados, principalmente ao verificarmos que o pareo entre BALTAZAR, MAURO e RODRIGUES se afigurava durissimo e só no final o Cabecinha de Ouro foi ganhando maior numero de votos, foi dando a "virada" como se diz, para riscar a fita de chegada, com cerca de 4.000 votos sobre o sampaulino. Ganhou, portanto, BALTAZAR, ganhou tambem a "fiel torcida", pois, esta, no momento culminante do Concurso, em meio às festas naturais de ano, não olvidou o seu idolo, bastando dizer-se que os votos de edições antigas recebidos subiram aos milhares. O sampaulino e o palmeirense foram adversarios temiveis, nunca esmorecendo, mas curvaram-se finalmente ao imenso cartaz do comandante da ofensiva corintiana.

Do mesmo modo se decidiu a luta do bloco intermediario, passo a passo, pau a pau. PINGA foi o quarto colocado, aparecendo HELVIO em seguida e depois MURILO. A diferença para os primeiros, todavia, era muito grande, embora os corintianos distribuissem seus votos entre varios craques de seu clube, nunca, contudo, deixando de manter Baltazar na liderança. Este ganhou e fez jús à MEDALHA DE OURO, que entregaremos muito breve em nossa Redação. Avisaremos a data no devido tempo. O espaço é muito curto e não chega para declinarmos o nome de todos os votados. Entretanto, encerrado que foi o Concurso, eis os 20 primeiros classificados:

BALTAZAR	120.274
MAURO	116.214
RODRIGUES	114.060
PINGA	93.998
HELVIO	91.113
MURILO	89.939
CLAUDIO	70.878
JAIR	64.473
ALBELLA	55.287
FIUME	53.864
LUIZINHO	50.626
SANTOS	50.529
RUI	49.992
BAUER	43.025
BRANDÃOZINHO	39.628
AEDO	37.407
JULIO	37.008
ANTONINHO	34.279
ROBERTO	30.215
CIASCA	30.141

Biografia

SANTO CRISTO O PEREGRINO

Poucos sabem o verdadeiro nome do atual ponta direita do XV de Novembro de Piracicaba. Chama-se Valter Goulart da Silveira e nasceu no Distrito Federal, iniciando-se no futebol como se iniciam todos, isto é, nas "peladas" de meio de rua ou nos campinhos dos bairros do Rio de Janeiro. No momento, deve contar seus 30 ou 31 anos, não sendo portanto, velho e nem estando acabado para o futebol. Ao contrario, está em plena forma e suas exibições neste campeonato bem o demonstram. E' o principal, aliás, que esteja em atividade e rendendo o suficiente.

Oficialmente, sua carreira foi iniciada no São Cristovão, o velho gremio cadete, chegando a integrar aquele celebre quadro que foi campeão Municipal ai pelo ano de 1944, ao lado de craques como Augusto, Bianchi, Papetti, João Pinto, Nestor e tantos outros. Passou-se, posteriormente, para o Vasco da Gama, sagrando-se campeão em 45, ocasião em que teve como companheiros, além do mesmo Augusto, Ademir, Chico, Barbosa, Lelé, Jair, Isaias, Berascochea, Rafagnelli, Eli, Argemiro e Djalma. Porem, Santo Cristo nunca foi homem de parar muito tempo num só lugar. Sempre gostou de "peregrinações".

Pertenceu ao Fluminense e ao Botafogo e um belo dia aportou em São Paulo, contratado pelo tricolor do Canindé. Teve bons e maus momentos, embora nunca fosse um "errado" por completo. Não criou raiz, como não criara antes e lá se foi para Campinas, a fim de integrar o esquadrão do Guarani. Seria a descida? Tudo parecia dizer que sim e na ex-terra das Andorinhas tambem não demorou, até que, em busca de novos ares, foi ter a Piracicaba. Qual descida, qual nada, o homem ainda tinha muito jogo nos pés e inteligencia aguda para ajudar. E rapidamente firmou-se, ganhou prestigio, surgindo hoje como nos melhores tempos, um autentico craque. Terá finalmente o "peregrino" encontrado seu "lugar santo"?

PEPINO CONTA

FATOS CURIOSOS DE SUA VIDA

Lembro-me bem: eu era ainda menino e como qualquer outro gostava de fazer travessuras. Uma destas, a principal talvez, era ir apanhar jacas em terreno alheio. Ia sosinho e esbanjava os frutos deliciosos da jaqueira. O dono não sabia quem era o atrevido, mas um dia ficou na "moita", esperando. Viu-me subir e deixou. Quando eu já antegozava o saboreio de uma jaca, surgiu o proprietario e gritou: "desce daí, italianinho, desce daí, depressa." Tremi tanto, de medo, que quase derrubei a arvore. E até hoje não sei de que modo despenquei lá de cima.

— Já rapazinho, meti-me a namorar uma garota do meu bairro. Logicamente, fazia-o às escondidas e parece que ninguem sabia, pelo menos da parte da familia dela. Um belo dia, tive uma surpresa das mais desagradaveis. É que eu estava com a garota, calmamente, no banco do jardim, quando surgiu a mãe dela. Só lhe digo que o negocio foi de amargar e nem sei como sumi.

— O maior perigo por que já passei foi quando eu e meu futuro cunhado achamos de passear de motocicleta. Estavamos correndo a 90 por hora e a "bicha" derrapou espetacularmente. Fomos atirados bem longe e saimos bem contundidos. Vi a morte de perto.

— Vou citar este fato aqui, embora não seja coisa assim tão curiosa. O São Paulo este ano foi a Piracicaba, no turno, e eu fui incumbido de marcar Albella, o celebre "El Atomico", que chegou à minha cidade com grande cartaz. Chegou, viu e... não jogou. Anulei-o completamente.

— Este sim é interessante. Há tempos, estiveram frente a frente Piracicabano e XV de Novembro, o classico local. Eu pertencia ainda ao Piracicabano e durante a partida sofri uma contusão muito forte, vendo que não podia continuar no campo, mas sentindo que seriamos prejudicados se jogassemos com 10 homens. Para favorecer meu quadro, provoquei o centro medio Strauss do XV, que, por sinal, era seu melhor elemento. Ele, então, com sua grande estatura, desandou a correr atrás de mim, que nesse tempo era um rapazote de 17 anos. O arbitro viu e não teve duvidas: expulsou-nos.

— Quando menino, meu pai não gostava que eu jogasse futebol. Fazia tudo para não me deixar sair. Deveres escolares, afazeres de casa, um atrás do outro, de modo a não dar tempo para que me metesse nas "peladas". Minha mãe é que me valia nesses momentos. Ajudava-me a terminar as missões do "velho" e lá saia eu, todo contente, para ir chutar a bola de pano.

AIMORÉ E O PALMEIRAS

As primeira noticias a respeito da saida de Aimoré Moreira, do Santos, diziam que o técnico campeão brasileiro estava com o endereço do Palmeiras tomado e, influenciado pela diretoria alviverde, inclinara-se em abandonar Vila Belmiro. Depois, por algum tempo, não mais se falou em sua mudança de clube. Entretanto, quando o noticiário dos jornais tocava no preparador, era para dizer que seria palmeirense. Por mais de um mês a situação perdurou. Contudo, os acontecimentos deram uma rasteira nos prognosticos, quando estourou o seu ingresso na Portuguêsa de Desportos. De uma hora para outra, o ex-técnico do Santos entrou em ação, reergueu o time rubroverde que não se achava em boas condições, superando dois obstáculos consideraveis, diante da Portuguesa santista e Radium em Mocóca. Agora, Aimoré terá a incumbencia de travar o seu primeiro grande duelo, enfrentando o Palmeiras domingo, justamente o clube que deveria tê-lo contratado. Por certo, seu desejo de acertar é maiúsculo. Na oportunidade, veremos se, de fato, Aimoré enquanto esperava a resolução da transferencia, fez uteis conclusões a respeito do quadro esmeraldino.

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR LIMA

Existe um refrão que diz: é de pequenino que se torce o pepino. E o mesmo deve ser rigorosamente observado dentro do futebol. Muitas vezes surgem jogadores com virtudes fbaulosas, donos de atributos invejaveis e recursos multiplos. Entretanto, a despeito das qualidades pródigas ainda assim são alvo re reparos, por revelarem uma ou outra falha, que passam a se constituir em suas peculiaridades negativas. Querem um exemplo? Domingos da Guia era fabuloso, mas completamente cégo no pé esquerdo. Noronha é outro caso tipico: jogou muito pouco pelo lado direito. Craques autenticos e natos que apesar da prodigalidade da natureza ainda assim atingiram o climax com falhas. E para que isso não acontecesse, era necessario que quando se desenvolviam houvesse alguem que os corrigisse, impedindo-lhes de recorrer a um só pé, mas sobretudo procurar se aperfeiçoar ao maximo em ambas as pernas.

Cito isso para formar um pequeno alicerce para esta tese que tentarei defender: jogador nenhum poderá prescindir do uso dos dois pés. O emprego das pernas está em primeiro lugar embora hajam outros recursos, como o cabeceio e a flexibilidade do corpo. Entretanto, estas qualidades são complementares. Quando comecei era completamente canhoto. Correndo pela esquerda encontrava regular facilidade ao passar pelos meus adversarios. Mas não tardei a perceber que com certos oponentes eu precisaria procurar o lado oposto, onde residiam as suas menores virtudes, como no caso de Domingos e Noronha, falhos na esquerda e direita respetivamente. Então, tratei de me aperfeiçoar com o pé direito. Foi dificil e tal não teria acontecido se desde pequeno tivesse procurado adextrar-me em ambos os pés.

O jogador em embrião deve tambem cuidar do controle da bola, saber correr com ela conservando-a sempre o mais perto possivel do corpo. Deve procurar as fintas secas, que são utilissimas, principalmente nos momentos de congestionamento nas imediações de uma area. E estando dominando bem a bola e chutando com ambos os pés, é preciso cuidar do aperfeiçoamento no passe. Depois carece tambem de aprimorar o cabeceio e o senso de antecipação.

Mas, meus amigos, parece que já estou falando muito e dando a impressão de que jogo assim ou som assim completo. Longe disso, não sou um craque perfeito e o fato de reconhecer tal, nunca foi modestia. Entretanto, dou a todos que estão começando este conselho: procurem ao maximo o aprimoramento naqueles recursos.

CRONICA INTERNACIONAL

BALANÇO BASTANTE FAVORAVEL AO BRASIL

Bastante diferente é o periodo de festas esportivo, no Brasil e nos demais paises. Aqui, os profissionais são dispensados e as atividades suspensas, para que todos passem com a familia, as comemorações. Entretanto na Inglaterra, intensificam-se os jogos de futebol, com o aproveitamento dos feriados, disputando-se, assim, varias rodadas numa mesma semana. Ainda agora, na Inglaterra os clubes estiveram na ultima rodada do turno e dois dias após na primeira do returno que é a inverso de locais da anterior. O final do campeonato inglês está previsto para o dia 2 de maio de 53 e o lider atual é o Wolverhampton.

—x—

O frio é intenso na Europa central e oriental, razão pela qual a neve tornou os campos inutilizaveis, obrigando a suspensão dos jogos. Na Russia, terminou o campeonato, com a vitoria do Spartak de Moscou. Na Austria e Iugoslavia, o returno só começara em março ou abril, com a volta da primavera, ficando, desde agora, os esportistas sem jogos de futebol. Para fugir à inercia, os clubes desses paises costumam empreender excursões pela França, Belgica e Espanha.

—

Vivolo é a grande revelação do futebol italiano e do Juventus. Barrou Karl Hansen e ocupa a meia-direita da "azurra". Ainda recentemente, jogando contra a Suecia contribuiu decisivamente para a vitoria, marcando um dos dois tentos a zero e atuando com desenvoltura e correção. Aliás, essa é a trigesima vitoria futebolistica da Italia sobre a Suiça.

—

Aos poucos a Alemanha entra novamente no conceito do publico esportivo europeu, com os ultimos resultados que vem conquistando. Apesar de ser apontado o seu futebol como frio e apatico, foram a Madrid, enfrentaram os espanhois e roubaram um empate, muito significativo por ser em casa alheia. Por sinal que sempre os clubes do "Reich" obtiveram bons resultados na Espanha e esse resultado que em outros tempos poderia parecer imprevisivel, passa a ser registrado no rol dos acontecimentos normais.

—

Estupendo balanço tem o Brasil em 52 nos cotejos internacionais. Disputou 119 jogos, dos quais venceu 66, empatou 22 e perdeu 31, incluindo-se os prelios do Panamericano do Chile, os jogos da Copa Rio e as "tournées" do Corintians na Europa e do Flamengo, Palmeiras e Botafogo a diversos paises. Esse balanço traduz fielmente o valor do futebol nacional.

—x—

Na Espanha e Italia, os jogos internacionais subtituem os campeonatos que se encontram paralizados. Na França, o Reims, vencendo o Saint-Etienne por 2 a 0, continuou na liderança com 27 pontos ganhos e o Sporting tem ao lado o Belenenses na primeira posição do certame portuguès, com 17 pontos ganhos em 11 jogos.

NECESSITA DE UM LIDER A PORTUGUESA

Mais uma vez truncada a trajetória da Portuguesa, rumo ao titulo — Um quadro que foi capaz de derrotar o Corintians daquela forma, poderia ser suficiente para muitas outras façanhas — Mas lhe falta um lider, um condutor que lhe outorgue confiança — Noronha não o foi e Pontoni nunca chegou a ser a arma engatilhada da arrancada — Sob a batuta de Aimoré, pode-se renovar o brilho de sua propria potencia — O titulo está longe, mas a redenção ainda não está perdida

Mais um ano em que a Portuguesa não chega até onde pode. Mais um ano de desilusões, para um dos plantéis mais caros de São Paulo e para uma das torcidas mais apaixonadas do certame. Parece, no entanto, que o proprio arrebatamento da torcida se espelha maleficamente nas pretensões do quadro, campeonato a campeonato. O temperamento impulsivo, a exigencia sempre de bons resultados e a inconformidade em relação aos tropeços que aparecem, sempre dão, na Portuguesa, em crise, quando as mesmas situações são geralmente encaradas com mais realismo por outras agremiações. E agora, mesmo com o terceiro posto, com possibilidades de atingir o segundo no final, não se verifica ambiente de satisfação entre seus associados. O mal da Portuguesa é um tremendo mal psiquico. A propensão para o desanimo, para o exagero das situações dificeis. O quadro parece ter um moral de barro, que se deforma ou dilue debaixo de uma chuva mais forte.

Ainda está vivo em nossa memoria, aquele quadro dantesco que se observou no Pacaembu, quando, perdendo por 3 a 1 do Corintians, os rubroverdes tiveram forças e coragem para ir aos 4 a 3, conquistando uma das mais emocionantes vitorias do ano. No entanto, era o quadro menos indicado para isso, naquela altura em que o lider se encontrava amparado por sua inigualavel torcida e com uma vantagem de 2 tentos no marcador. O milagre foi realizado. Mas um milagre que poderia encontrar razões plausiveis, que não tirasse o merito de seus jogadores, como se aquilo não tivesse passado de simples fenomeno do futebol. Houve outras situações em que, se não se chegasse aos mesmos efeitos, poder-se-ia, no entanto, apresentar as mesmas causas. E as causas daquela reviravolta brilhante em um unico prelio, foram o poderio tecnico de sua equipe. E se ele existe e sempre existiu, incombativelmente e se o quadro naquele jogo foi dono de um moral tremendo, por que não continuar? Por que a Portuguesa não fincou o pé daquela vez? Porque lhe falta um condutor. Um lider, um grande capitão. Um cerebro maduro e experiente, que seja capaz de irradiar confiança e lucidez aos companheiros. Um homem que complete o que Noronha poderia, mas nunca teve ambiente para executar. Isso é o que mais tem faltado para a Portuguesa, já que um de seus outros grandes males, ou seja, a falta de reservas, não foi sequer evidenciada nesta campanha, porque, em comparação com os outros concorrentes, a Portuguesa foi muito favorecida neste setor. Poucas foram as contusões verificadas, principalmente na defesa, que se manteve quase sempre com a mesma formação e, no entanto, em muitas e muitas ocasiões, mesmo integrada por autenticos ases, apresentou um serviço falho de obstrução, caindo incompreensivelmente, ante situações que sua propria envergadura, em potencial, seriam suficientes para contornar.

E ao mesmo tempo que o ataque foi mais atingido, quer nas extremas, quer no centro, tambem uma grande arma lhe está sendo continuamente travada, sem poder desfechar o "tiro" da regularidade e do impulso decisivo em busca de uma liderança que poderia ser desejada sem cabotinismo: Foi Pontoni. Desde que está na Portuguesa, jamais o argentino chegou a ser o que se esperava. Teve partidas brilhantes. Dignas de seu passado glorioso. Em outras, porem, decaia assustadoramente de produção, ao ponto de ser afastado, sempre em favor de Nininho, que, mesmo com seus tremendos altos e baixos, era julgado de maior valia para o quadro. Pudesse a Portuguesa recuperar completamente Pontoni, enquadrá-lo em seu sistema de jogo, arranjar-lhe u'a missão especial em que sua falta de velocidade não constituisse impecilho e a esta hora, muitos dos 13 pontos não teriam sido perdidos. Mas com Aimoré na direção, mais uma vez as esperanças se renovam. O titulo já está longe, quase inalcançavel, mas fora dele ainda há muita coisa que possa recomendar um quadro, neste campeonato. E' o que deve ser procurado. Reintegração moral. A Portuguesa acaba o ano bem. Vem se recuperando sob a nova direção. Tecnica e taticamente, é outra, bem mais lucida, bem mais positiva. O brilho de sua campanha ainda não está de todo empanado e uma polidez inteligente pode restaurá-lo. Ainda é tempo.

DE VEZ EM QUANDO E' PRECISO AGARRAR PINGA PELA CAMISA

"Tenho sido incumbido de marcar muitos "pontas-de-lança" perigosos no decorrer de minha já longa carreira. Entretanto, dentre todos nenhum jamais me deu tanto trabalho quanto Pinga. Realmente, quando se enfrenta Pinga a labuta é dobrada. Tem-se que redobrar os esforços, não se pode incorrer no menor cochilo. E desde que isto aconteça com Pinga, o gol contra nossas redes torna-se quase inevitavel.

Estou para ver um meia avançando que possua o chamado "rush", mais veloz. Vertiginoso, eis o termo para classificar o "pique" do atacante luso. Sua velocidade é incomparavel. E Pinga possui um outro predicado em que supera os outros elementos do mesmo posto. Sabe conduzir a bola com grande maestria em plena disparada com um dominio extraordinario do couro. Em pleno deslanche, parece que carrega a bola costurada à chuteira, desfrutando ainda de uma precisão magnifica no arremate. Enfrentando-o chega-se a ter a impressão de estar vigiando um bolido. Tenho certeza que não existirá no futebol nacional um medio que seja capaz de conter Pinga depois de encetar a carreira. E isso porque, primeiramente todos os avantes levam vantagem sobre os joga-



dores da defesa em materia de velocidade, quer devido à posição no gramado, como pelos proprios predicados dos avantes. Geralmente o avante está de frente para o arco e o elemento da retaguarda encontra-se em posição inversa.

No caso de Pinga, por exemplo, enquanto se está virando o corpo para ir no seu encalço, ele já disparou na frente, tornando praticamente impossivel alcançá-lo. Nas primeiras vezes que o enfrentei, levei tremenda desvantagem pelo fato de julgar ser possivel concorrer com ele em velocidade, e por varias vezes cheguei a ver tudo perdido desde que por mais que corresse não lograva sequer persegui-lo de perto

Entretanto, desde que fui adquirindo experiencia, aprendi que em hipotese alguma pode-se permitir que Pinga empreenda o seu famoso "rush". Desde que isto acontece, o unico remedio é segura-lo pela camisa, o que é muito feio, ou então abraçá-lo, o que já é menos chocante para o publico. Mas não existe mesmo outro recurso, e os exemplos em nosso futebol abundam, sendo talvez o mais recente aquele em que Sula tentou concorrer com Pinga em velocidade e perdendo o pareo não pode evitar que ele fizesse o gol que tanta influência veio a ter na marcha da contagem. Mas eu não me pejo de confessar: os juizes se danam quando seguramos um adversario. Pinga no entanto, é precisc ser agarrado pela camisa de vez em quando". Palavras de FIUME.

★

Os torcedores podem ter certeza que Pinga e Fiume oferecerão um dos mais empolgantes duelos deste segundo turno. Ambos são craques consumados, autenticos "virtuoses" da pelota. Prefiro falar isoladamente de cada um, em primeiro lugar e depois colocá-los frente a frente. Assim ressaltarei com mais verdade as virtudes e deficiencias de cada um.

Fiume é implacavel na marcação. Colado a qualquer adversario este dificilmente conseguirá apresentar qualquer rendimento util. Porem duvido que ele prefira essa caracteristica de jogo, pois para a propria beleza do espetaculo efetuará a marcação de longe. Nenhum jogador gosta de ser ponto morto na partida. Tendo iniciativas pessoais de envergadura, por certo, estará sempre indo para a frente no afã de desbaratar a defensiva adversária. Muito firme no jogo alto, perde-se apenas pela falta de velocidade, fator que lhe poderá ser fatal nas disputas pessoais.

Pinga, ao contrario, é o prototipo do velocista. Forma com Nininho um "duo" de respeito, lançando a bola e indo recebe-la na frente. É seu estilo inconfundivel. Depois que partiu em "rush" não é qualquer um capaz de detê-lo com sucesso. O técnico certamente fará com que Pinga fique recuado a espera dos lançamentos, para então iniciar a corrida. Embora tenha obtido muitos tentos de cabeça não é emérito nesta particularidade. Talvez seja esse seu ponto mais fraco. Finta bem, e o que é principal, avançando depois do drible para o arco. Não perde tempo em filigranas inuteis. Deixa o malabarismo de lado para ser simplesmente prático.

Frente a frente Fiume e Pinga lançarão mão de todos os recursos para a vitoria não só do quadro como tambem da competição individual. Não sei quem possa levar vantagem. Talvez o quinhão esteja perfeitamente dividido. Se eu fosse o técnico palmeirense, ditaria a Fiume a ordem para cortar todos os lançamentos de Nininho em profundidade e não deixar em hipotese alguma que o meia luso corresse para a bola. Depois de tê-la sob seu controle e em plena área é um perigo constante. Se, pelo contrário, coubesse a mim a orientação técnica da Portuguesa, colocaria



Pinga bem recuado, longe de Fiume, para que pudesse explorar não digo a lentidão do médio, mas pelo menos a pequena mobilidade de Fiume, que não tem na velocidade melhor atributo. Tudo que disse não passa de opinião pessoal, pois no campo as coisas poderão aparecer completamente invertidas Tenho certeza porem, de que os torcedores assistirão a um belo espetaculo. Palavras de ROBERTO.

FIUME DEVE CORTAR TODOS OS PASSES DE NININHO

SABARÁ O MELHOR PONTA DO RIO

O jovem ponteiro, como todos sabem, foi para o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. A principio, julgava-se que seria reserva, já que existiam Friaça, Edmur e outros tanto no plantel de S. Januario. Entretanto, após o primeiro ensaio, quando convenceu 100%, Sabará foi lançado na equipe principal, saindo-se muito bem.

Foi mantido, como não podia deixar de ser, e hoje pode ser considerado como titular absoluto, encostando-se um vice-campeão mundial como é o caso de Friaça. E, o que é mais importante, o "colored" está jogando muito futebol, a ponto de, nesta semana, figurar na seleção da rodada, em três jornais cariocas. Como se vê, a Ponte Preta deu um golpe errado e até agora não encontrou um substituto à altura de Sabará.

PRIMAZIA DO TRICOLOR

Em todos os campeonatos o São Paulo perdeu a maior parte dos pontos nos jogos disputados fora do Pacaembu. Este ano mantem-se ainda invicto, depois de ter passado por Santos, Piracicaba, Jau e Mococa, cedendo apenas um empate. Pelo contrario perdeu do Corintians, XV de Jau e Juventus, empatando tambem com o Comercial, diante de sua propria torcida. Agora terá de enfrentar o Jabaquara, na cidade praiana. Os rubro-amarelos ainda não perderam contra os grandes em seus dominios. Mais um atrativo para a luta. Duas primazias que estarão em choque. Resta saber apenas quem será mais feliz.

RETRATO DO PALMEIRAS DE 52

A fibra voltou ao Palmeiras, mas não e a unica arma com que ele pode e deve contar – Aos grandes, está sempre designado um destino mais altivo e o poderio tecnico é a base mais solida para alcança-lo – Seria superfluo jogar às costas dos jogadores a culpa de tudo o que houve – Mais uma vez, Fiume serve como simbolo do Parque Antartica –

Escreveu ALCIDES DA SILVA

No apagar das luzer de 52, voltou o Palmeiras a campo, disputando sua ultima partida do ano, contra o S. Paulo. Empatou. E brindou-se o empate como uma vitoria. No entanto, mais do que a esse resultado em si, deve-se ter motivo de contentamento, por vez que é possivel, ainda no desfechar deste grandioso campeonato, ver de novo o grande, o tradicional e aguerrido Palmeiras, que há tanto morreu na lembrança dos seus adeptos e que há muito está ausente das pelejas que disputa. Paralelamente com a fibra, porém, torna-se necessario olhar o mais minuciosamente possivel, o lado tecnico, porque é inegavel que aquela depende mais deste, do que este daquela. Fibra é remedio do momento. Comove na hora e transporta o torcedor ao enlevo do orgulho. Eletriza e empolga, mas tambem caracteriza aquele que se dá por fraco. E' a arma extra-programa, que não deve ser a unica, porque se o for, estará negando a existencia de qualquer outra. E o Palmeiras, afinal de contas, não é quadro nem clube que se apoie continuamente ao esforço desesperado, que vise sanar lacunas em setores mais positivos e duradouros.

Para exemplo, nós temos o caso de Fiume. Um elemento de mais fibra, de maior abnegação, é impossivel encontrar no plantel do Palmeiras, mesmo se lembrando de Lima. O meia esquerda, ultimamente, vem entremeiando a reserva e os aparecimentos esporadicos, enquanto o médio sempre esteve na ativa, serviçal, dedicado e sofreu e sentiu, de frente, as agruras do quadro, enterrado até a cabeça, nos desencontros, nos reveses e nas amarguras. Mas já nas ultimas partidas, percebia-se que Fiume estava esgotado. Não tanto fisicamente. Mas uma canseira mental, evidenciando uma luta conformada, daqu[illegible] que já sabe que o seu esforço é vão e o emprega apenas e sempre, para evitar o pior e nunca para alcançar o melhor. E assim tem estado quase todo o quadro. Por que? Porque se lhe negou, involuntariamente é certo, mas se lhe negou — o chão e o ambiente própicios para uma reação mais fertil e duradoura. Queremos dizer com isso, que não jogamos absolutamente a culpa de tudo o que aconteceu ao Palmeiras, sobre as costas de seus craques. Isso seria cretinice e apenas atestaria uma disposição comodista de ver as coisas.

A direção tecnica tambem teve larga contribuição. E provamos. Desde quando, perguntamos, está o conjunto nessa situação? A rigor, desde aquela derrota sofrida em Campinas, frente a Ponte Preta, em 51, logo depois de se sagrar campeão da Copa Rio. Naturalmente, houve vislumbres aqui ou ali. Uma vitoria bonita, uma conduta aceitavel. Mas sem chegar a ser nunca o quadro que empolgou o Brasil inteiro no certame internacional e nem ao menos uma sombra daquele que conquistara, seguidamente, 5 coroas. Já quando perdera o campeonato do ano passado, tivemos oportunidade de defender o quadro, perante a torcida. O esgotamento, então, ainda era desculpavel. Campanhas seguidas tinham sido disputadas e vencidas. A ação continua acabara com a riqueza de iniciativas, com a fertilidade de empreendimentos que deve ser imprescindivel ao jogador de futebol.

Mas agora, já outro ano transcorreu. Maiores tristezas foram conhecidas, com o quadro sempre se arrastando, humilde, cabisbaixo e caido. E vamos alegar ainda que o mal é fisico? Ou mesmo que há má vontade ou displicencia? E quais foram os remedios para os males de toda ordem, que duram dois anos? Só agora, no fim quase desta campanha, é que se tomou medidas drasticas, quando elas poderiam ser evitadas, se o prognostico dos responsaveis pelo Palmeiras tivesse sido certo, na epoca oportuna. Tateou-se muito, esta é a verdade. Isso para não dizer que se errou ainda mais, se se conhecia a verdadeira fraqueza e se a tivesse combatido paliativamente, por homeopatia, deixando-se, afinal, que o furunculo estourasse por si, por força das circunstancias, quando poderia não ter passado de um simples arranhão. Este foi o retrato do Palmeiras em 52 que, adicionado à figura já turva de 51, aparece como o simbolo de dois anos perdidos.

Para nós, porém, daqui de fora, eles são de ordem moral. Que se procure, preliminarmente, buscar a amizade incondicional entre todos os jogadores. Devem se querer como irmãos, não se invejar ou desprezar como profissionais. Que se elimine as castas, colocando-se em seu devido lugar, com respeito mas com disciplina, a ascendencia tecnica que possa existir de um sobre o outro, não como um direito de superioridade hierarquica, mas como um dever de maior contribuição em todos os sentidos. Que os novos e inferiores, sejam bem-queridos e possam ser dignamente obedientes e amigavelmente iguais aos maiores cartazes. A torcida, então, poderá esperar alguma coisa em 53.

FASE INFELIZ

No domingo em que jogaram Palmeiras e São Paulo, tivemos um fato inédito, talvez em todo o Brasil, pelo muito de curioso que apresenta, ao mesmo tempo em que prova a desvalorização do nosso dinheiro nas transações dos jogadores de futebol. Odair, cuja transferencia para o Parque Antartica foi tão propalada, já que se deu a peso de ouro, surgiu na preliminar... Depois dos esforços dos dirigentes em conseguir a contratação, depois da insistencia de Picabéia, apontando-o como o melhor ponta-de-lança de São Paulo, os 720 mil cruzeiros gastos com o craque, pareceram pouco em vista do que poderia oferecer. O tempo passou e nada de Odair acertar. A principio, pensou-se que estivesse desambientado ou em desgaste fisico. Depois, teve as derradeiras oportunidades. Por fim, a realidade foi atirada aos olhos da torcida. Um jogador tão caro para os aspirantes! S[illegible] mesmo em nosso futebol...

DUELOS EM PERSPECTIVAS

Todos por certo se lembram da partida dramatica que Corintians e Santos disputaram no primeiro turno. Jogo que chegou a ser tumultuoso em face das constantes reclamações dos santistas contra a arbitragem. Agora em pleno Pacaembu estarão novamente frente a frente. Ao lado da luta em si, teremos grandes duelos pessoais. Principalmente aquele que reunirá Helvio e Baltazar, caso o centro-avante esteja em condições até domingo. Outros mais, como por exemplo a batalha entre Idario e Tite, que poderá surpreender pela vivacidade.

BALANÇO ANUAL

ERROU MUITO O GUARANI

Contratações iniciais na maioria frustradas – A decadencia do quadro obrigou a diretoria a tomar medidas drasticas – Begliomini e Viladonica – O ultimo arranco mudou a fisionomia

O começo de 52 foi bom para os bugrinos que, entusiasmados com os feitos do returno no campeonato, atravessaram fase favoravel e auspiciosa. Por isso, aparentemente, o clube caminhava para um progresso tecnico e psicologico elogiavel, deixando grandes esperanças para os seguintes confrontos. Entretanto, não se fazia ideia de que o declinio posterior se verificasse.

No primeiro passo importante, varios jogadores foram contratados. Palante, Garro, Fernando, Nelsinho, Leopoldo e outros, seriam os "grandes" reforços de 52, com os quais — por que não dizer — até as primeiras posições poderiam ser almejadas. Mas, justamente o exagero a que foram levados os dirigentes, no desejo de formar plantel de respeito, prejudicou o clube. Na serie de amistosos anteriores ao certame, varios compromissos disputados no interior contra times de pequena expressão, apresentaram resultados adversos, o que, criando-se a primeira impressão de que ainda havia instabilidade. O remedio, então, foi alterar a direção tecnica. Begliomini, que tantas glorias conquistara no posto, teve que rescindir contrato fazendo a despedida num dos jogos do torneio triangular, contra o Bangu do Rio de Janeiro, ao tempo em que Viladonica assumia o posto. O nome do novo preparador, deveria ser a injeção no animo dos jogadores e o golpe psicologico, com o qual, novos horizontes seriam atingidos. Contudo, o desacerto persistiu. Começou o campeonato e nada do conjunto articular-se. Derrotas seguidas desanimaram os campineiros que careciam de melhor entendimento. Com gente nova no onze, em profusão, o senso coletivo foi fortemente atingido. Entre passos em falso e esporadicos desempenhados regulares, o certame foi sendo superado e o Guarani aproximando-se cada vez mais dos ultimos postos. A esperança de um returno melhor, como nos anos anteriores, acalentava a torcida, quando a direção resolveu tomar as ultimas medidas no sentido de reestruturar o plantel. Apelando para o mercado carioca, Nilo, Mauro, Nenô e Traçaia surgiram como ultimas aquisições. Enquanto o maior êrro do ano foi cometido: a dispensa de China. Depois de levantar praticamente só, o Guarani da Segunda Divisão, o centro avante pernambucano foi acusado de displicencia e emprestado ao Botafogo de Ribeirão Preto juntamente com Leopoldo.

Finalmente, arrancou e sua posição melhorou, apesar de taticamente, não se ter aprimorado. Até agora, no final do ano, a torcida ainda não sossegou. Vive de sobressalto, entre a possibilidade de ver o time progredir ou de cair ameaçado pelo descesso. Quando termina 52, os bugrinos ainda estão em "suspense". Um ano de lutas e preocupações.

SE DEPENDESSE DE MIM

NAO ENVELHECERIA NUNCA

Tite foi o escolhido desta semana para responder às nossas perguntas. Amavelmente prontificou-se a satisfazer a curiosidade do torcedor, fazendo desfilar sua opinião sobre os mais variados assuntos. Mas deixemos que ele fale.

EM SUA OPINIÃO COMO SE PODERIA RESOLVER AS ARBITRAGENS?

Apreciava muito os ingleses que apitaram no Rio. Hoje porem prefiro os nacionais. E' necessario porem que estes tenham apoio moral. Sem confiança não conseguiriam triunfar. Estaria resolvido o problema das arbitragens.

O QUE E' PIOR SER PRESIDENTE DE CLUBE, TECNICO OU JOGADOR?

Afinal as responsabilidades maiores ficam com o jogador. Ele não tem o direito de errar duas vezes seguidas, enquanto isso pode acontecer com o tecnico ou o presidente. Ainda assim prefiro jogar, apesar das desvantagens.

QUAL A PIOR POSIÇÃO DENTRO DE UM QUADRO?

Aquela em que se depende dos outros. A minha, de ponteiro. Quem atua nas pontas depende quase que unicamente do companheiro que está na meia. Dificilmente posso abandonar meu posto e sou obrigado a esperar que me lancem. E quando isso não acontece...

QUANTOS ANOS UM CRAQUE PODE AGUENTAR?

Até a idade de trinta anos se souber se poupar. Uma noitada de boemia pode carregar muitos anos de atividade. Para ser grande é necessario muito repouso.

ACHA QUE PELO SEU AMPLO SENTIDO DE IMPROVISAÇÃO O FUTEBOLISTA BRASILEIRO DAR-SE-IA MELHOR LONGE DA RIGIDEZ DAS TATICAS ATUAIS?

Acho que sim, embora reconheça que a tatica é auxiliar preciosa, quando aplicada no momento oportuno. A tatica deve variar de acordo com o adversario, caso contrario torna-se prejudicial.

QUAL O PIOR INIMIGO DE UM CRAQUE FORA DO CAMPO?

Uma noite mal dormida. A vida pacata e o sossego de espirito concorrem para uma melhor apresentação em campo.

SE FOSSE TECNICO O QUE PREFIRIRIA: ATAQUE FORTE E DEFESA FRACA OU O CONTRARIO?

O ideal seria a harmonia dos dois. Em caso de escolha, optaria por uma defesa forte. Uma retaguarda solida deixa passar no maximo um tento e pode auxiliar o ataque. Empurrado poderá marcar tambem.

QUERIA SER ETERNAMENTE JOVEM OU ACHA QUE TUDO CANSA NA VIDA?

Ser jovem não cansa ninguem. Se dependesse de mim não envelheceria nunca.

QUAL FOI A MAIOR INVENÇÃO DOS ULTIMOS TEMPOS?

Indiscutivelmente a televisão. Imaginem eu jogando no Pacaembu e em casa poderem acompanhar meus passos, como se estivessem no proprio estadio.

QUANDO NÃO HA' JOGOS AOS DOMINGOS O QUE VOCÊ FAZ À TARDE?

Agora é dificil aparecer um domingo de folga. Quando isso surge, aproveito para passar a tarde com meu familiares.

QUAL FOI SEU MAIOR IDOLO NA MOCIDADE?

Vevé. Idolo e exemplo. Sempre imaginei ser como ele.

QUAL A MAIOR REVELAÇÃO DE 52?

Olavo, que neste ano se projetou definitivamente. Teve oportunidades e soube aproveitá-las. Hoje está entre os grandes zagueiros do Brasil.

QUAL O TIPO DE DEFENSOR QUE VOCÊ PREFERE PARA MARCA-LO: O QUE VAI EM CIMA OU O QUE FICA DE LONGE?

Quando é um "perneta" prefiro que me marque em cima, em caso contrario à distancia poderei vence-lo com mais facilidade.

QUAL A MAIOR AMBIÇÃO DE SUA VIDA?

Quando abandonar o futebol pretendo comprar uma fazendinha para viver em completa liberdade: ter minhas plantações, meus animais e principalmente muitos passarinhos. Vamos ver se conseguirei realizar esse sonho.

QUAL O MELHOR QUADRO INTERIORANO?

O XV de Novembro, de Piracicaba está bem armado.

QUAL O MAIOR CRAQUE EM ATIVIDADE NO CAMPEONATO PAULISTA?

Entre os grandes azes, Claudio consegue a liderança.

QUEM ESTA' MELHOR PREPARADO ENTRE OS GRANDES?

Não resta duvida que o Corintians tem o melhor quadro do campeonato e poderá ser campeão.

DEPOIS DAS DERROTAS PAGO PARA NÃO VER NINGUEM!

Recebi de Feola o maior conselho de minha vida — Alfredo fala sobre a campanha do São Paulo — O Santos pode ter caido, o São Paulo não — Diferença palpavel de estilos — A finta, às vezes, é indispensavel, pois não adianta rebater desorientadament e — Elementos desonestos fazem a gente perder a cabeça — A torcida deve apoiar e não apupar — Duas sessões seguidas de cinema para esquecer as derrotas

Alfredo é um dos mais completos medios esquerdos do País. Entretanto, neste campeonato, não tem sido muito feliz, sem encontrar, em muitas ocasiões seu melhor jogo. E a torcida paulista sobretudo a sampaulina, estranha a irregularidade do seu idolo, tão conhecidas são as soberbas qualidades de Alfredo, sua facilidade no controle do balão e desarme do adversario, seu modo classico de apoiar e defender. Enfim, é um jogador completo e em face das controversias sobre a atuação que vem tendo no certame é que o procuramos, fazendo com ele uma reportagem diferente.

NAO ESTOU JOGANDO MAL

E' o proprio medio esquerdo quem afirma: "Confesso que fiquei surpreendido com os comentarios dos jornais, não somente com relação aos meus desempenhos, mas e principalmente com referencia aos do quadro do São Paulo. No gramado, não noto nada do que se diz fora dele. Indiscutivelmente, o exagero é grande e nem posso dizer que cai de produção. A verdade é que o campeonato vem sendo dos mais duros e na realidade não existem adversarios fracos, isto aparecendo mais porque o publico estava já acostumado com goleadas dos grandes sobre os pequenos. Talvez por isso julguem que há decrescimo de produção."

E continuou: "Joguei no Santos e agora no São Paulo, para muitos existindo um mesmo plano de decadencia entre os dois. Em Vila Belmiro, a rigor, existe esse decrescimo, talvez em face de mudança subita do tecnico, no tricolor não. Posso assegurar que nada disso acontece. Não há nem nunca existiu desespero ou descontrole entre nós".

DIFERENÇA PALPAVEL

"Sim, há diferença entre o tricolor e os demais. A começar pelo tipo de marcação. Nós marcamos à distancia, em vista do estilo dos componentes da retaguarda e não podemos, de forma alguma, jogar colados aos inimigos, uma vez que a peça procura enquadrar-se nas caracteristicas de seus integrantes. Falam, a três por dois, que há classe em demasia e respondo que classe não é defeito. Ao contrario, é virtude. No futebol de hoje, quando as partidas se tornam cada vez mais duras e acirradas, o essencial é que não haja dispendio inutil de energias, alem de, o que é importante tambem, uma peça completar a outra. Outros podem marcar em cima nós não".

E as fintas, Alfredo? Por que demora, às vezes, em realizar o passe. O medio sorriu e logo respondeu: "Essa é outro ponto que venho notando vem sendo batido e rebatido. Seria bom se pudesse passar a bola de primeira, tão logo ficasse de posse da mesma. Se demoro, em certas ocasiões, é porque nem sempre há um companheiro bem colocado e seria desperdicio chutar desorientadamente. O jogador, há momentos, se vê na obrigação de fintar, eis que não tem outra solução para o lance, mas isso não quer dizer abuso ou exibicionismo. Faz parte do proprio andamento do jogo. Futebol se pratica coletivamente e não com destaques isolados. Está compreendendo?"

NAO CULPO NINGUEM

"Jogo futebol sem descanso, há dois anos, mas estou fisicamente bem, não tenho contusões e posso encher os pulmões que eles me obedecem, quando o folego se reduz. Essa questão de atividade ininterrupta está diretamente ligada à capacidade vital de cada um. Se pode resistir, se tem forças, não há motivos para parar. Nada me aborrece mais que uma derrota, mas não vejo motivos especiais para culpar isto ou aquilo, este ou aquele. Fico triste e é só."

"Certa vez, fiz uma declaração dizendo que pretendia encerrar minha carreira sem expulsões. Todavia, encontrei elementos desonestos e tive que mudar de proceder, forçado pelas circunstancias. Qualquer ser humano seria incapaz de se conter, o sangue ferve nas veias e quando se volta ao normal é muito tarde."

A TORCIDA DEVE APOIAR

"Talvez meu pensamento a respeito não seja bem recebido, mas, tendo os clubes sua torcida, esta deve apoiar ou então calar. Quando acha que o onze não está direito, não tem obrigação de bater palmas, porem deve permanecer em silencio, a fim de não quebrar por completo o resto do estimulo que exista no craque. Há muitos jogadores influenciaveis, que se deixam levar pelo primeiro apupo. Comigo, felizmente, não se dá isso, tanto faz o Pacaembu conter 60 mil espectadores, como estar as moscas. Deve haver incentivo, apoio"

"Nunca pretendi abandonar o futebol, principalmente porque, para mim, é mais que profissão, é um ideal. E nunca me esquecerei de um conselho de Feola assim que cheguei ao Canindé: "Tome cuidado com as farras e procure manter um regime rigoroso de vida, caso queira progredir no futebol". Obedeço cegamente esse conselho. Assim vou indo, nas vitorias o dia termina normalmente, sem exageros, com os amigos ou em casa ouvindo musica. Nas derrotas, enfio-me num cinema e assisto duas sessões seguidas, para que não encontre ninguem na rua que queira falar de futebol."

DE FEOLA

ANO DE GRANDES LUTAS

No começo varios profissionais se encontravam moralmente abatidos, com os reflexos das lutas internas — O primeiro trabalho foi psicologico, a fim de restabelecer Mauro, Teixeirinha, Durval, Bibe e Alcino — As maiores dificuldades no jogo contra o Juventus — Principio de desespero com a contusão de Bauer — Recorde: de 1 de janeiro até o prelio contra o Palmeiras, 64 exibições

Ano novo, vida nova. Antes, porem de iniciar os planos para 53, Vicente Feola rememorou as atividades tricolores em 52, analisando-as de uma maneira diferente, serena e curiosa.

BOA ESTRELA

"Praticamente — fala Feola — foi em 51 que retomei a direção tecnica do São Paulo, já que o posto me foi entregue em 20 de dezembro, no termino do campeonato. Logicamente, não tinha tempo para preparar a equipe naquele certame e apenas me limitei a executar transformações de ordem psicologicas em varios jogadores que se achavam moralmente abatidos, como Durval, Bibe, Alcino, Teixeirinha e Mauro, sentindo os reflexos da luta politica nos meios diretivos do clube. Positivamente o São Paulo não estava bem, embora tudo fosse feito para que rendesse normalmente. Readquirida a confiança desses elementos ganhamos um passo na luta pela recuperação, quando terminou o torneio".

PREPARANDO O PLANTEL

"Ato continuo, seguiu-se o meu trabalho de formação do plantel, para as futuras jornadas. A diretoria movimentou-se e conseguimos contratar De Sordi, Maurinho, Albella e Moreno. Alem desses, solicitei outros elementos. Na epoca a cronica não divulgou, porque tudo foi feito em sigilo, mas viajei ao Rio de Janeiro duas vezes atrás de Maneca do Vasco. Fiz ver ao Departamento Profissional que só craques de envergadura e projeção nos seriam uteis e trariam melhor nivel tecnico ao conjunto. Infelizmente, as negociações não chegaram a bom termo. Não sendo possivel o pretendido, voltei os olhos para os jogadores que possuia em mãos e iniciei o treinamento, quando Rui voltou ao clube. Fôra esboçada a excursão ao Peru. Entretanto, de mutuo acordo, a direção tecnica e o Departamento Profissional acharam de bom alvitre cancelar a mesma a fim de poupar o quadro."

CERTAME EM ANDAMENTO

"Em agosto, teve inicio o campeonato, o qual, prognostiquei, seria dificilimo e começaria pelo avesso. Os times reforçaram-se e os obstáculos cresceram. O interior surgiu comó o adversario certo de todos os concorrentes. Fomos à luta e a campanha não desmereceu, embora não pudessemos contar com alguns bons valores contundidos na ocasião. Mesmo assim, graças aos bons reservas para as posições desfalcadas, não foi dificil manter a estabilidade. Funcionaram normalmente os setores, de acordo com o esperado. Apenas falhamos contra o XV de Novembro de Jau, no Pacaembu, nossa pior derrota em 52."

MAIORES DIFICULDADES

"Não posso esquecer o prelio contra o Juventus no returno, porque passei, juntamente com os diretores, momentos de verdadeira "sinuca". O Tribunal suspendera meio quadro e por cumulo do azar, alguns reservas, os suplentes para os postos vagos, apareceram contundidos. Esperava suprir as ausencias de Alfredo, Pé de Valsa e Rui, e outros, com Clelio, Pixo e Nilo, o que não foi possivel. Essa a maior dificuldade do ano. Entretanto, quando Bauer se contundiu, tive a impressão de que haveria uma catastrofe no clube. De mão à testa, pensavamos como e a quem caberia substitui-lo A principio não tive solução e cheguei ao desespero. Depois, com calma, tudo saiu bem. Atualmente, lutamos contra serio problema: manter a resistencia fisica do quadro. Batemos um recorde de jogos em 52, com os 64 que disputamos, 52 ou 55 era o maximo até agora.

REFORMARAM

Pinga e Renato são dois valores de proa de nosso futebol. Integrantes da Portuguesa de Desportos, podem ser classificados entre os melhores elementos em suas respectivas posições. Pinga, então, é famosissimo no Brasil inteiro e tambem no Continente, não tendo sido poucas as vezes em que outros grandes clubes pretenderam seu concurso, principalmente os cariocas.

Com seus contratos terminados recentemente, movimentaram-se os dirigentes lusos, a fim de não perder o concurso precioso de tão renomados azes, conseguindo-o finalmente, pois Pinga e Renato firmaram novos compromissos, que os prende ao clube do largo de S. Bento, por mais dois anos.

DESASTRE QUASE IRREPARAVEL DA PONTE

Os ultimos jogos do campeonato passado, mostraram a Ponte Preta tranquila e serena, numa posição destacada e com amplas possibilidades de crescer. Por isso, tudo era feito para que a mesma linha de conduta de então se mantivesse. Terminado o certame, tinha-se nitida impressão de que o clube muito breve poderia formar entre os de maior destaque no Estado. Para tanto, possuia patrimonio, um gigantesco estadio, equipe homogenea, composta de valores que correspondiam e boa vontade de todos. Nessas condições, varios amistosos se disputaram, uns de importancia secundaria, outros de maior expressão e ainda alguns internacionais, que serviram para valorizar mais o forte moral do onze. Contra o Estudantes de la Plata, em fevereiro, a vitoria de 2 a 0 apresentou os campineiros conquistando um feito de realce.

Del Debio não tinha problemas. Apenas solicitou e conseguiu Lauro, não mexendo nos demais postos, onde existia um craque com disposição e capacidade para cada lugar. Sem se preocupar com o amanhã, ia disputando os amistosos. Comprovada ficou a sua potencialidade ao levantar o triangular em que Guarani e Bangu foram os antagonistas.

Depois da expectativa chegou a primeira rodada do campeonato, com dificil incumbencia reservada aos campineiros, ou seja, enfrentar o Corintians no Parque São Jorge. De cabeça erguida, confiante em suas possibilidades a equipe lutou, exigiu muito e perdeu altivamente por 3 a 2. Era a prova de que a Ponte enfrentaria de igual para igual os grandes, principalmente em casa.

Porem, a maior decepção, não só do ano como de toda a historia pontepretana registrou-se nos jogos seguintes. Subitamente, o time parou. Nada mais dava certo. O mesmo quadro que se revelára, preliminarmente, perdeu-se em sucessivo fracassos. Os pequenos iam a Campinas e venciam sem que houvesse reação. Apesar disso, acreditava-se que os jogadores alcançariam total recuperação. Passaram-se mais algumas rodadas e então, a realidade chocante — inconcebivel para muitos — destroçou a confiança que a torcida possuia; o "esquadrão" estava a caminho dos ultimos postos e ameaçado pelo descesso. Providencias não faltaram. O contrato de Del Debio foi rescindido, "olheiros" puseram-se em ação na Capital da Republica, descobrindo os homens ideais, a qualquer preço.

Por fim chegou-se a conclusão que não convenceu muita gente. Sabará foi cedido ao Vasco em troca de dois ou três elementos que não possuiam bagagem suficiente para melhorar a colocação. Lola, Helio, Naninho, Gringo, Elias, seguidos de Jansen, formados em fila eram o pelotão de salvação da "veterana". Com o tempo transformaram-se em pelotão suicida.

Nada fizeram e "o melhor quadro do interior "entrou em luta direta contra Radium e Juventus pela fuga dos ultimos postos. O ano de 52 foi fatidico para a Ponte Preta. Poderá trazer consequencias funestas e fazer desaparecer do nosso principal cenario futebolistico um clube que lutou por enriquecer o esporte paulista.

DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO

55 CAMPEÕES DE 1952!

ENCERRAMENTO DE TEMPORADA E ELEIÇÃO DOS "MAIORAIS" DO ANO - DIFICULDADES EM ALGUMAS POSIÇÕES - DESTAQUES INDIVIDUAIS INDISCUTIVEIS - NÃO VALEM AS COTAÇÕES DO CAMPEONATO, POIS O TRABALHO DIZ RESPEITO A 365 DIAS - CINCO HOMENS PARA CADA POSTO - A SELEÇÃO DE 52

Encerrou-se a temporada de 52 e o futebol paulista, como sempre, foi prodigo em bons valores. Estes, ou já vinham de 51, passando a 52 como veteranos de tantas lutas e surgindo portanto desde os primeiros meses, ou apareceram posteriormente, já em plena vigencia do certame oficial do Estado. O nosso intuito, nesta reportagem, é eleger os Campeões do ano, porem, o leitor notará, isso não é materia facil, porque, se em alguns postos houve pletora, em outros é palpavel a deficiencia de valores. Devemos acrescentar que não nos cingimos aos numeros de nossas Cotações semanais, mesmo porque pretendemos escolher os craques do ano todo, desde os primeiros movimentos. Todavia, relacionamos alguns elementos que não tiveram fulgurancia durante os 365 dias, justamente pela dificuldade encontrada em completar os Cinco Maiorais de cada posição.

De qualquer maneira, porem, trabalhamos com justiça, dando a classificação aos que verdadeiramente a mereceram. Baltazar é um exemplo de craque permanente. Tanga surgiu muito depois de iniciado o ano, mas é dos grandes. Vejamos, portanto, os 55 Campeões de 52, os que mais se destacaram na temporada.

GOLEIROS

Indiscutivelmente, Gilmar é o maior de todos, pela regularidade assombrosa que manteve, iniciada nos gramados europeus, seguindo pela Copa Rio e confirmando no campeonato. Tanto que, sem a menor duvida, o goleiro corintiano é o mais indicado para qualquer seleção que se forme no momento em São Paulo. Muca vem a seguir, embora com altos e baixos. Foi campeão brasileiro, tomando parte justamente nas duas partidas derradeiras ante os cariocas no Maracanã, ganhando depois o São Paulo-Rio. Decaiu um pouco, mas já ressurgiu em boa forma.

A dificuldade agora é a classificação dos demais, ficando mesmo restrita ao campeonato. E vemos então surgir Ciasca, Bertolucci e esse novato Cerri, a grande esperança para 53. Apesar de tudo, foram esses três os mais regulares e completam a lista.

ZAGUEIROS DIREITOS

Levamos em consideração somente a posição e não a função. Assim, no primeiro posto vamos encontrar Helvio, zagueiro santista, mais uma vez figurando entre os campeões. Foi grande no São Paulo-Rio e, posteriormente, viria a se consagrar no certame nacional, passando ao campeonato como autentico gigante. Nena segue de perto as pegadas de Helvio. Foi campeão do São Paulo-Rio e no torneio paulista vem mantendo regularidade assombrosa, principalmente quando se sabe que esteve apagada em 51. Helvio e Nena são os melhores, indubitavelmente.

Surgem aqui algumas dificuldades para a eleição dos demais. Preferimos, para o terceiro lugar, o novato Rubens do Palmeiras, eis que, tendo se iniciado no São Paulo-Rio, no Maracanã, saiu-se bem, confirmando depois em gramados da America Central. Andou titubeante, mas já entrou em fase de plena recuperação. Três nomes aparecem em seguida, e são: Murilo, Turcão e Pepino. O corintiano jogou durante todo o primeiro semestre e foi grande, merecendo portanto figurar no bloco dos Campeões, ficando o quinto lugar entre o piracicabano e o sampaulino. Praticamente em igualdade de condições, porem damos preferencia a Turcão, pois, desde que passou a integrar a equipe do Canindé, ainda no turno do certame, não mais abandonou a posição, firmando seus trabalhos em bases solidas de regularidade e segurança.

ZAGUEIROS ESQUERDOS

Aparece um novato no primeiro posto. Trata-se de Olavo, que, já em 51, chamara a atenção dos fans, quando formava na Portuguesa santista. Audaciosamente, Aimoré o convocou para a seleção paulista e Olavo estreiando em Porto Alegre foi grande. Entregou o posto a Noronha posteriormente, mas jogou na Copa Rio com qualidades e no campeonato vem sendo um espetaculo. Mauro é o segundo, perdendo para o corintiano justamente pelo inicio incerto, mas firmando-se como o grande zagueiro que é. Nome fulgurante do certame estadual.


GILMAR


HELVIO


OLAVO


SANTOS


BRANDÃOZINHO


ROBERTO


CLAUDIO


ANTONINHO


BALTAZAR


PINGA


RODRIGUES

Noronha já foi embora, mas deixou seu nome gravado em 52, como o havia deixado em anos anteriores. Campeão brasileiro e do São Paulo-Rio, tomou parte com a firmeza de sempre na equipe da Portuguesa de Desportos, até que um caso mais serio o levou a encerrar a carreira em nossos gramados. O palmeirense Juvenal vem a seguir, com atuações regularissimas, iniciadas na America Central e tambem no certame interestadual. E mantem-se uniforme no campeonato paulista.

Foi dificilima a escolha do quinto Campeão, eis que inumeros elementos se encontravam em condições de igualdade, sem muita proeminencia, mas tambem sem decairem. Preferimos Lamparina, porem, que, desde que passou a integrar o Comercial, demonstrou qualidades muito boas.

MEDIOS DIREITOS

Eis uma posição onde há pletora de valores. O primeiro lugar, sem discussão, pertence a Djalma Santos, um dos mais estupendos jogadores dos ultimos tempos. Campeão Panamericano, Campeão Brasileiro e Campeão do São Paulo, em todos surgindo como valor de primeira, o jovem medio luso permaneceu firme no certame da F.P.F. Damos a Idario o segundo lugar, eis que foi tambem regular, tanto nos campos europeus, como na Copa Rio e agora na temporada estadual. Firme, marcador ferrenho, nunca decai de produção.

Pé de Valsa e Manuelito surgem em igualdade de condições. O primeiro foi bom no São Paulo-Rio e o segundo no Triangular campineiro, destacando-se tambem, ambos, no campeonato paulista, donos que são de exibições regularissimas, salvando-se muitas vezes das quedas de seus respectivos quadros. Ganharam evidencia no inicio e confirmaram plenamente suas qualidades. Muito bons.

Bauer não poderia ficar de fora, mesmo encerrando suas atividades no ano, após o certame nacional. Mas foi muito bom no principio, tanto no São Paulo-Rio, quanto no Panamericano e nas jornadas consagradoras que nos garantiram o titulo de Campeões do Brasil.

CENTROS MEDIOS

Posição de escolha dificil. Talvez a pior de todas, em face da queda brusca que sofreram nossos "pivôs". Brandãozinho, porem, merece figurar em primeiro lugar, pois arrebanhou titulos varios neste ano (Panamericano, Brasileiro e São Paulo-Rio), chegando a figurar como a grande figura de Santiago do Chile. Na volta, não chegou a exibir-se na plenitude de sua forma, mas está reagindo agora. A Brandãozinho, justiceiramente, a primeira classificação.

Rui e Villa poderiam e poderão disputar o posto seguinte, porque começaram muito bem o ano, mas decairam e ora crescem nos gramados, ora quase desaparecem. Reunem amplas probabilidades de reagir e isso é o que espera o publico. Tanga, ao contrario dos dois, era um desconhecido, mas assim que se iniciou o campeonato ganhou fama e está no momento com a distinção de ser o melhor comandante de intermediaria do certame. A rigor, os três estão em situação mais ou menos igual, mas Tanga parece ser o mais uniforme no momento.

Dificilima a escolha do quinto campeão. Há Julião, Formiga, Clovis, Goiano, Leo e muitos outros. Damos preferencia ao centro-medio do Jabaquara que, mesmo sem ser um valor de grande envergadura, a partir do Torneio Inicio mostrou ser dono de boa regularidade. Julião sofreu as contingencias das deslocações, Goiano contundiu-se, Formiga não é o mesmo e Clovis sobe e desce com facilidade. Assim, só mesmo Léo pode completar a lista.

MEDIOS ESQUERDOS

Bom numero de jogadores neste posto, mas quase todos num mesmo plano, sem maior projeção. Acreditamos que Roberto, Ceci e Alfredo poderia completar o Pascoal são os de maior evidencia quarteto, porem não tem sido o mesmo de 51. Roberto acompanhou o Corintians à Europa e tomou parte em jogos da Copa Rio até o jogo com o Penarol. Ficou de fora muito tempo, mas quando retornou foi dentro da forma espetacular com que se consagrou.

Ceci foi campeão do São Paulo-Rio e deslanchou tambem no campeonato, embora apresentando alguns defeitos. O mesmo se dá com o medio santista Pascoal, bom valor no São Paulo-Rio, mas nunca chegando a alcançar um clima de segurança, como seria de desejar. Irregulares esses homens, que, se não chegam a decepcionar, tambem não empolgam, a não ser em raros momentos. E Roberto sofre as consequencias das contusões e enfermidades.

Alfredo começou bem, mas não se manteve, embora tivesse seus momentos de grande lucidés, como aconteceu no São Paulo-Rio e mesmo em alguns prélios do certame. Aliás, por falar no torneio e em regularidade, três nomes surgem, que são Acdo, Gamba e Nesio, firmes sempre na defesa de suas cores. E poderiamos citar tambem esse novato Alan do Comercial, que foi ponta direita, mas agora é um marcador de pontas como poucos. Escolhendo-se os cinco campeões, preferimos Roberto, Ceci, Pascoal, Acdo e Gamba.

PONTAS DIREITAS

Poderia se tornar um pareo duro entre Claudio e Julio, desde que o luso tivesse confirmado no campeonato suas maravilhosas exibições no Brasileiro e São Paulo-Rio. E ganharia longe do corintiano, não temos duvidas, eis que jogou tambem no Panamericano. Mas, decaiu, talvez por força de algumas contusões, enquanto Claudio, que fora notavel nos campos da Turquia, Suecia e Finlandia, ganhava proeminencia na Copa Rio e chegando no campeonato paulista a ser um dos jogadores mais regulares.

Está adiante de Julio, portanto, neste momento, em que pesem as façanhas do luso naqueles torneios interestaduais e internacionais, eis que tem sido regularissimo, desde que foi iniciado o ano, sem decepcionar nunca, sem cair ao menos ao terreno da mediocridade. Pertence-lhe o primeiro lugar e Julio vem a seguir, justo no instante em que está reagindo e subindo de produção. O terceiro é o sampaulino Maurinho, destacado valor do campeonato.

Sabia-se que era bom, mas iniciou-se apenas mediocremente em torneios quadrangulares, firmando-se depois e aparecendo como um dos melhores ponteiros de S. Paulo, principalmente como grande goleador. Santo Cristo, ora na meia, ora na ponta, tem sido uma arma formidavel para os piracicabanos e automaticamente ganho posição entre os maiorais da extrema direita. Finalmente, não sem dificuldade, escolhemos o palmeirense Liminha, em que pese ter jogado em outros postos. É que, em todas as vezes, ganhou boa evidencia, chegando mesmo a ser um dos mais regulares atacantes do Parque Antartica.

MEIAS DIREITAS

..Varios nomes, porem todos agindo com grande irregularidade. O santista Antoninho compôs com Helvio a dupla de ouro do Santos no São Paulo-Rio e Campeonato Brasileiro, caindo depois, de modo assustador, no campeonato regional. De qualquer maneira, porem, pelo que fez de bom nos meses iniciais do ano, merece figurar na lista dos campeões da meia direita, como o merece tambem Luizinho, do Corintians.

Este, foi um espetaculo em campos da velha Europa, com regularidade impar, continuando depois nos Quadrangulares. E no torneio interestadual entre paulistas e cariocas tambem foi elemento de realce, embora, no momento, caminhe com altos e baixos. Figura, portanto, em situação identica à de Antoninho e, consequentemente, seu nome não poderia ficar esquecido.

Olhando-se as atividades anuais e não somente o campeonato, o sampaulino Bibe ganha o terceiro lugar. Por coincidencia, tambem esteve melhor no primeiro semestre, ao tomar parte no São Paulo-Rio e Quadrangulares, tendo mesmo iniciado o certame oficial com regular tirocinio, até que suas atuações enveredaram pelo caminho da irregularidade, apesar de nunca, verdadeiramente, chegar a um plano de todo apagado. Por ultimo, somente pelo que tem feito no campeonato, dois nomes completam a lista: Gino e Zé Carlos. O primeiro, um espetaculo à parte nas lutas do Comercial, o segundo, ganhando projeção após um periodo de estagnação e quase ostracismo. Eduardinho não manteve um ritmo uniforme e Pontoni, com bons atuações, ora entra, ora sai do quadro.

CENTRO AVANTES

Sem discussão, o primeiro lugar cabe a Baltazar. Foi Campeão Panamericano e Brasileiro, vice-campeão da Copa Rio e em todos os torneios, inclusive o São Paulo-Rio, destacou-se como valor de primeira grandeza. Entrou pelo campeonato paulista com boas atuações e tem ainda a seu favor o fato de ter sido artilheiro maximo em todas essas competições. Nenhum outro o ameaçou, pois o proprio Albella, que começara tão bem, contra o Vasco, entremeiou de más atuações a sua carreira. Ao argentino, aliás, damos a segunda colocação, preferindo-o a Carlyle, uma vez que, há mais tempo, figura em nossos gramados.

O ex-comandante do ataque do Fluminense veio para o Santos somente após iniciado o torneio estadual e logo alcançou proeminencia, em virtude de suas indiscutiveis qualidades tecnicas. Todavia, pelo "passado" de Baltazar e Albella, só lhe cabe a terceira colocação.

Para completar o bloco dos campeões, vamos encontrar três nomes, que são os seguintess Paulo, do Nacional, Silas, do XV de Jau, e Alvaro, do Jabaquara. O primeiro, que chegou inclusive a ter seu nome lembrado para a suplencia do selecionado paulista, ganha o posto abaixo de Carlyle, eis que, alem disso, pautou suas atuações pela uniformidade. Finalmente, entre Alvaro e Silas, escolhemos este. Jogou duas vezes no turno pelo Palmeiras e foi bem e, depois, vendido ao XV de Jau, subiu espetacularmente e hoje é dos melhores comandantes de São Paulo.

MEIAS ESQUERDAS

Pinga e Jair são os primeiros. O luso merece a primeira colocação; pela figura exponencial no Panamericano e no Campeonato Brasileiro, quando se constituiu em "homem chave" de nossas vitorias. Goleador emerito, sagrou-se tambem campeão do S. Paulo-Rio e embora suas atuações no campeonato só agora tenham alcançado o ponto ideal, teve primazias bastante para obter o titulo de n.o 1. Jair ficou abaixo por pouco. Na America Central empolgou e chegando a competição oficial, enquanto jogou, não teve rivais no posto.

Carbone jogou de centro-avante na Europa e tambem de meia, saindo-se muito bem, foi bom na Copa Rio e nos Quadrangulares esteve em destaque. Decaiu no campeonato, porem nunca decepcionando completamente. É o terceiro campeão. A seguir, Vasconcelos e Edelcio estão a merecer citação. É verdade que o atual meia da Portuguesa de Santos só apareceu após iniciado o certame, mas, rapidamente, consagrou-se, mercê de qualidades visiveis para a posição de "ponta de lança". Não nos admiramos se, em 53, terminado que seja seu contrato, apareça em uma de nossas equipes principais. Quanto a Edelcio, dentro do Juventus, no periodo da recuperação e mesmo antes, sempre preponderou como um jogador cheio de fibra e tambem seguro no que diz respeito ao trabalho que desempenha. Nem no Corintians, parece-nos, atravessou forma tão auspiciosa. Completa a lista e deixa de fora um Dino, do Comercial, e um Valter, do Ipiranga.

PONTAS ESQUERDAS

Foi pena Rodrigues não ter sido o mesmo no campeonato. A figura do extrema palmeirense, no principio do ano, surgia como verdadeira atração e não foi sem razão que em Santiago, Porto Alegre ou Rio de Janeiro, esteve classificado como um craque completo. Porque o foi verdadeiramente, mercê de atuações mescladas de classe e fibra. Apesar de tudo, da maior regularidade de Simão ultimamente, Rodrigues é o primeiro, figurando o luso em segundo lugar.

Este foi campeão do São Paulo-Rio e tem classe de sobra, sendo, portanto, um pareo durissimo para o palmeirense. Teixeirinha, ressurgindo este ano como nos seus melhores tempos, ganhou o terceiro lugar, conquanto não tenha sido um assombro em todos os jogos. Todavia, poucos lutam como o veterano ponteiro do São Paulo e sua fibra, seu amor às cores do Canindé, há de ficar como exemplo no futuro. Reagiu quando parecia acabado.

Sem ser o mesmo da jornada anterior, Tite é o quarto colocado, só no final do ano ganhando a evidencia que sempre mereceu. Pode ascender ainda mais, pois tem qualidades. Dificilima a escolha final e preferimos Esquerdinha. Empolgando em muitos momentos, pelos petardos que sabe desferir contra a meta contraria, o comercialino fecha a relação dos pontas esquerdas.

A SELEÇÃO DO ANO

Nestas condições, a seleção de 1952 é a seguinte: Gilmar, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Ressaltamos que tal selecionado nada tem a ver com os numeros de nossas Cotações, eis que estes dizem respeito unica e exclusivamente ao campeonato.



Reportagem de SOLANGE BIBAS

FUI UM SAPATEIRO HOJE SOU CRAQUE

"Meu nome é Otacilio Henrique do Amparo e nasci aos 14 dias de novembro de 1921, em Vila Nova, Minas Gerais. Não sei como surgiu esse apelido de Ceci, desde criança tratam-me assim e a coisa pegou, mesmo porque não me incomodo. E sabem de uma coisa? Sou sapateiro, oficio que aprendi quando ainda não pensava em praticar futebol. E aprendi sozinho, praticando, até que um belo dia vi-me no meio de sapatos. Vida dura, mas interessante. Entretanto, não vou dizer que, quando criança, não brincava com a bola, mas pretendia mesmo era lidar com solas e meias solas.

Bastou que me vissem jogar, num clube de suburbio, para imediatamente surgirem os interessados, sendo que fui meia direita e centro-avante, já como profissional, conquanto ganhando pouco, até o dia em que o Cruzeiro precisou de medio esquerdo, jogaram-me na posição, aprovei e hoje sou o que sou. O interessante é que eu tinha idolatria por Peracio, julgava-o um jogador completo e, em 1947, jogando ainda pelo Cruzeiro, enfrentei o Flamengo e tive Peracio à minha frente. Fiquei emocionado, mas dei tudo. Infelizmente, perdemos o jogo por 2 a 1, mas sai satisfeito, pois tivera o prazer de ter um dos meus idolos jogando contra mim. Tambem gostava de Kafunga e fui seu companheiro na seleção mineira, no mesmo ano.

Outra novidade: estive para vir para o Corintians. Murilo, a quem admiro bastante, classificando-o como o jogador mais leal e cavalheiro dos campos brasileiros, foi o intermediario das negociações. Tudo parecia acertado, porem o presidente do Cruzeiro deixou o posto. O presidente do Conselho Deliberativo passou a responder pelo expediente e não quis dar solução para o negocio. Cessaram os entendimentos e tempos depois a Portuguesa de Desportos apareceu em cena. Assinei com os lusos, fui para a Europa, conheci novas terras e estou bem satisfeito. Esqueci a sapataria.

Como simples espectador, gosto de ver Claudio jogar. É grande e tem personalidade. No gramado, quando as coisas não estão boas para o lado do Corintians, Luizinho é o que mais fala, fazendo um estardalhaço tremendo. Entre nós lusos, Nininho é o maior palrador. Gosta de brincar e não deixa ninguem sossegado. Gosto do Fluminense no Rio, pela disciplina e organização e admiro o tecnico Brandão. Entre Jair e Luizinho, aquele tem mais chute, mas o corintiano é infernal, gosto do Guarani, mas o XV de Piracicaba é o mais perigoso.

Finalmente, nada guardei do futebol. Até agora ando catando tostões. Acho até que o bau está furado..." Confissões de CECI.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

FARAJAN, CELADON E ACAPULCO – UMA BOA ACUMULADA

SABADO

1.o pareo — 1.400 mts. — Escusa, pelo que correu no seu reaparecimento, agora não deve perder. Nossa indicação. Para a dupla, a estreante Nica. As demais, sem pretensões.

2.o pareo — 1.500 mts. — Lady Rose, Brunei e Liverpool, os melhores nesta carreira. Gostamos da ordem enunciada. Os demais fora do pareo.

3.o pareo — 1.500 mts. — Boa Bola é a nossa favorita. Seu estado de preparo é muito bom e a turma é por demais camarada para seus recursos. Para a dupla vamos optar por Diavola. Um bom azar, Olaria.

4.o pareo — 1.400 mts. —Agora na areia Gafeur deverá ser o mais certo ganhador. Melhorou bastante e seu tratador o está levando na certa. Para esse nosso duo favorito, Mundick.

5.o pareo — 1.600 mts. — Escolta-lo, Osiria. A diferença do tatuto vem de quatro vitorias e deve continuar. Seu mais serio rival, Valley, que vem de uma espetacular vitoria. Dupla certa.

6.o pareo — 1.500 mts. —Donoghue e Gran Sonante ganham amplo destaque nesta prova. Ponta e dupla certas. Os demais fora do pareo.

7.o pareo — 1.600 mts. —Lord Starson, Laplace e Dariége, os três melhores. Gostamos de Laplace para a ponta com Lord Starson na dupla.

8.o pareo — 1.300 mts. — Astrologo parece-nos o mais certo ganhador desta eliminatoria para potros perdedores. Para a dupla, Escandal. A diferença do nosso duo, Ironico.

9.o pareo — 1.400 mts. —Combatente agora parece ter chegado a sua vez de transpor o disco vermelho na frente de seus competidores, dos quais o mais serio é o Chitauhy.

DOMINGO

1.o pareo — 1.609 mts. — Farajan não pode perder esta eliminatoria para potrancas com uma vitoria no país. Sua mais seria rival é Assima, que retorna com bons trabalhos.

2.o pareo — 1.300 mts. — Dacelite agora não deverá perder para estas modestas adversarias. Enfraqueceu bastante a turma e o seu estado é otimo. Para a dupla, a estreante Chakita.

3.o pareo — 1.300 mts. —Gostamos nesta prova do cavalo Oleiro, que na grama corre o dobro. Seu mais serio rival, Jasmineiro, que vem de uma bonita vitoria. Orquidacea, um bom azar.

4.o pareo — 1.609 mts. — Celadon caiu numa turma "doce de côco" para seus recursos. E' levado na certa por parte de seus responsaveis. Para a dupla, eBndito e a diferença, Maranhão.

5.o pareo — 1.800 mts. — Reaparece muito escondido e é levado na certa por seu treinador a egua Ali. Defende o nosso prognostico. Para a dupla, Limeira que vem correndo com muita regularidade.

6.o pareo — 1.400 mts. — Parece ter chegado a vez de Acapulco sair de perdedor aqui em São Paulo. Nosso favorito. Para escolta-lo, Fair Clever. A diferença, Desafio.

7.o pareo—1.500 mts. — Kilt nesta turma tem obrigação de figurar. Nossa favorita para vencedor. Para a dupla Nicolau na grama e na areia, Avante na grama e na areia, Avante.

8.o pareo—1.609 mts.— Mancebo estreia com as honras de favorito. Mas, o nosso vaticinio entregamos a Retouche, na grama. Na areia, Retouche tira ultimo, ficando Mancebo para a dupla.

9.o pareo — 1.300 mts. — Interim é a maior barbada da domingueira. Nosso favorito. Para a dupla, Harachó. A diferença do nosso duo, Gendarme.

BETTINGS

SABADO

2 { 1, 4, 6	1 { 3, 5, 9	1 { 5, 6, 7

DOMINGO

1 { 3, 5, 8	4 { 1, 2, 7	1 { 4, 6, 8

ACUMULADAS

SABADO
ESCUSA
GAFEUR
DONOGHUE
ASTROLOGO

DOMINGO
FARAJAN
OLEIRO
CELADON
KILT

NOSSOS PALPITES

SABADO

ESCUSA	NICA	(14)	NHA' LINDA
LADY ROSE	BRUNEI	(12)	LIVERPOL
BOA BOLA	DIAVOLA	(14)	OLAIA
GAFEUR	OSIRIA	(13)	MUNDICK
ESTATUTO	SUN VALLEY	(12)	RICURITA
DONOGHUE	GRAN SONANTE	(12)	ARGENTEA
LAPLACE	LORD STARSON	(12)	DARIEGE
ASTROLOGO	ESCANDAL	(12)	IRONICO
COMBATENTE	CHITAUHY	(13)	URUBAMBA

DOMINGO

FARAJAN	ASSIMA	(13)	ORNE
DACELITE	CHAKITA	(14)	FANCY
OLEIRO	JASMINEIRO	(13)	ORQUIDACEA
CELADON	BENDITO	(14)	MARANHÃO
ALI	LIMEIRA	(12)	BRINDELA
ACAPULCO	FAIR CLEVER	(24)	ELFOS
KILT	NICOLAU	(12)	AVANTE
RETOUCHE	MANCEBO	(13)	SANTA BELLA
INTERIM	HARACHO'	(14)	GENDARME

MONTARIAS DE SABADO

1.o PAREO — 14 h. — 1.400 M.
1—1 Escusa, J. Alves 56
2—2 Nhá Linha, C. Taborda 56
3—3 Negrinha, Carvalho ... 56
4 Miruna, L. B. Gonçalves 56
4—5 Anny, E. Martucci 56
6 Nica, E. Vieira 56
2.o PAREO — 14 h 30 — 1.500 M.
1—1 Lady Rose, R. Pacheco . 54
2—2 Brunei, A. Cataldi 58
3—3 Liverpool, Ozorio 54
4—4 Generoso, Pereira 56
5 Peralta, Zamudio 56
3.o PAREO — 15 h. — 1.500 M.
1—1 Boa Bola, L.A. Pinheiro 48
2 Leviano, J. C. Rosa ... 46
2—3 Olaia, S. Bernardo 56
4 Boliva, C. Taborda 54
3—5 Embetara, J. O. Souza . 54
6 Calu, A. Xavier 56
4—7 Diavola, G. Santos 45
8 Ruy, F. Pereira 52
9 Mandu, G. Massoli 50
4.o PAREO — 15 h 30 — 1.400 M.
1—1 Osiria, L. B. Gonçalves . 56
2—2 Bing, D. Garcia 54
3—3 Gafeur, J. Alves 56
4 Mundick, A. Nobrega .. 58
4—5 Galanteio, P. Vaz 52
6 Don Funfas, F. Pereira . 56
5.o PAREO — 16 h 05 — 1.600 M.
1—1 Estatuto, P. Vaz 54
2—2 Sun Valley, L. L. Gonç. 52
3—3 Prego, O. Santos 57
4—4 Ricurita, D. Garcia 57
5 Jeca, H. Molina 58
6.o PAREO — 16 h 40 — 1.500 M.
1—1 Donoghue, Greme Junior 56
2—2 Gran Sonante, J. Alves . 56
3—3 Plate Glass, A. Cataldi . 56
4—4 Fair Bird, P. Coelho .. 56
5 Argentea, J. Carvalho . 54
7.o PAREO — 17 h 20 — 1.600 M.
1—1 Lord Starson, R. Pacheco 56
2—2 Laplace, L. B. Gonçalves 56
3 Utilissima, M. Cataldi .. 50
3—4 Inesperada, D. Garcia .. 54
5 Xande, E. Garcia 56
4—6 Dariége, P. Coelho 54
7 Salgon, G. Massoli 56
8.o PAREO — 18 h. — 1.300 M.
1—1 Astrologo, J. Alves 55
2 Muriel, A. Cataldi 55
2—3 Escandal, P. Vaz 55
4 Halô, D. Garcia 55
3—5 Ironico, R. Zamudio 55
6 Avancene, L. B. Gonç. 55
7 Festival Day, Greme ... 55
4—8 Oraculo, Ozorio 55
9 Macaroni, Mauzzan 55
10 Aredro, A. Nery 55
9.o PAREO — 18 h 40 — 1.400 M.
1—1 Combatente, P. Vaz 56
2 Cauan, J. Alves 56
2—3 Gran Bourg, E. Martucci 56
4 Congresso, L. B. Gonç. 56
3—5 Chitauhy, C. Taborda . 56
6 Marpo, Sighoretti 56
4—7 Urubamba, Greme Junior 56
8 Arguto, C. Bini 56

À GALOPE

Findo o ano turfistico de 1952, nada mais oportuno do que lançar um olhar retrospectivo para as movimentadas jornadas paulistanas, a fim de que se possa ajuizar do valor tecnico da temporada e de seus mais expressivos valores.

Omario Reichel e Edmundo Camposana, de acordo com os numeros das estatisticas foram os campeões nos setores dos joqueis e treinadores respectivamente. O freio patricio deu eloquente demonstração de sua eficiencia na dificil arte de dirigir puro-sangues, e Camposana, por sua vez, numa luta das mais acirradas, na qual jogou com seu nutrido contingente de valores, triunfou por pequena diferença, mas de forma categorica. Ambos merecem congratulaçes, pois são profissionais dedicados e competentes.

Aqui ficam os nossos parabens a estes dois benquistos profissionais patricios e que para o ano repitam o seu brilhante exito.

Dos proprietarios, mais uma vez levou a melhor o tradicional stud Paula Machado. Dentro os animais o que maior soma levou para seu stud foi Gualicho. Entre os reprodutores, Water Street foi a revelação de 1952.

BECHARA.

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Procuramos na manhã de ontem, para que indicasse para os nossos leitores algumas barbadas, Francisco V. Navarro.

O popular tratador, mais conhecido por Galo Cego, é tido e havido na Vila Hipica como o mais engraçado dos profissionais e tambem vive pregando peças aos seus companheiros de profissão.

Como Chico, boas carreiras desta semana para o teu lado?

— Muito boas tanto as de sabado como as de domingo.

De sabado, qual a melhor?

— E' Muriel e vai pagar um bom dividendo. Domingo, vou ganhar muitas carreiras. Farajan é a maior barbada da domingueira. Quice é um bom azar. Mande os seus leitores jogar uns placês nessa potranca. O Celadon passou para as minhas cocheiras esta semana, vem de um segundo e nesta turma não vai perder. O pareo mais duro é o Grande Premio, onde tenho a Retouche. Se for corrida na grama seca, eu ganho desses papões todos. Mas, se passar para a areia, eu tiro ultimo.

Aí ficam as indicações do popular tratador, para os leitores do MUNDO ESPORTIVO. Convem não esquecer de acumular tambem o placê...

MONTARIAS DE DOMINGO

1.o PAREO — 13 h 30 — 1.609 M.
1—1 Faranjan, L. Diaz 55
2—2 Orne, P. Vaz 55
3—3 Assima, J. Alves 55
4 Jornada, A. Cataldi ... 55
4—5 Olympia, Olorio 55
6 Jarreteira, Zamudio ... 55
2.o PAREO — 14 h. — 1.300 M.
1—1 Dacelite, L. B. Gonçalves 55
2 Alaga, A. Nery 55
2—3 Fancy, P. Vaz 55
4 Quicê, D. Garcia 55
3—5 Aira, J. Carvalho 55
6 Olenewa, J. Alves 55
4—7 Ebi, O. V. Andrade ... 55
8 Chakita, L. Diaz 55
3.o PAREO — 14 h 35 — 1.300 M.
1—1 Jasmineiro, D. Garcia .. 58
2—2 Orquidacea, P. Mauzzan 52
3—3 Oleiro, Zamudio 54
4 Maganão, Pacheco 52
4—5 Japim, P. Vaz 52
6 First Empire, L. Ozorio 58
4.o PAREO — 15 h 10 — 1.609 M.
1—1 Celadon, P. Vaz 58
2 Dugongo, Ozorio 58
2—3 Holoturia, Zamudio 56
4 Exemplo, Signoretti 58
3—5 Maranhão D. Garcia ... 58
6 Aurora Miranda, A. Xav. 52
4—7 Bendito, J. Alves 58
8 Acafim Greme Junior . 58
5.o PAREO — 15 h 50 — 1.800 M.
1—1 Limeira, O. V. Andrade . 52
2 Brindela, P. Mauzzan . 54
2—3 Nuron, C. Taborda 58
4 Ali, Signoretti 56
5 Magê, O. Santos 58
3—6 Delicado, J. Carvalho .. 58
7 Damasela, L. Moreira . 54
8 Fair Angel, D. Garcia . 56
4—9 Bauer, A. Cataldi 58
10 Daturité, L. B. Gonçalves 56
" Marubela, F. Ferreira .. 56
6.o PAREO — 16 h 30 — 1.400 M.
1—1 Desafio, P. Vaz 55
2—2 Acapulco, L. Diaz 55
3—3 Fenelon, J. Alves 55
4 Domus, L. Ozorio 55
4—5 Elfos, R. Pacheco 55
6 Fair Clever, J. Carvalho 55
7.o PAREO — 17 h 10 — 1.500 M.
1—1 Kilt, J. Alves 56
2 Sarau, O. Santos 54
2—3 Nicolau, R. Pacheco ... 58
4 Baraxá, S. Godoy 56
3—5 Corine, A. Xavier 56
6 Dinengo, W. Mazalla ... 56
7 White Glass, A. Cataldi 52
4—8 Avante, C. Bini 58
9 Jaspe Real, Greme Jun. 58
10 Arrogante, F. Pereira .. 56
8.o PAREO — 17 h 50 — 1.609 M.
1—1 Mancebo, L. Diaz 59
" Panchito, Signoretti .. 55
2—2 Santa Bella, Zamudio .. 57
3 Titanic, J. Alves 59
3—4 Retouche, D. Garcia 57
5 Bethel, J. Carvalho ... 59
4—6 Zorrino, C. Bini 59
7 Cote D'Espagne, L. B. G. 57
8 Augusta, L. Ozorio 57
9.o PAREO — 18 h 30 — 1.300 M.
1—1 Interim, J. Alves 56
2 Guerlina, E. Garcia 54
2—3 El Cheique, C. Bini 56
4 Gendarme, D. Garcia ... 56
3—5 Alicator, Greme Junior . 56
6 Donguê, E. Vieira 56
7 Ezadora, L. Ozorio 54
4—8 Harachó, J. Carvalho .. 56
9 Estuario, P. Coelho 58
" Carbonello, H. Molina .. 56

QUAL A PRIMEIRA MANCHETE QUE VOCÊS GOSTARIAM DE VER NOS JORNAIS EM 53?

Os corintianos são todos pela manchete do bicampeonato – Só Baltazar brincou um pouco: O cabecinha transferiu-se para o Rio – Turcão desejaria ver seu nome como premiado

O jornalista passa o ano inteiro escolhendo manchetes para os assuntos que aborda. Desta feita porém foi procurar vários craques para saber deles o que gostariam de ler nos jornais, no inicio de 1953. Vejamos o desfile de opiniões:

NENÊ — Isso é dificil. Vamos ver... Gostaria de lêr alguma coisa relativa ao campeonato, dizendo que melhoramos muito de posição e temos possibilidades de atingir o titulo. Suponhamos a seguinte: "O São Paulo está na ponta da tabela". Grande manchete, não acha?

CLAUDIO — Não tenho duvidas em afirmar, uma só, e apenas uma: "Corintians Bi-Campeão". Nada me deixaria mais satisfeito do que isso. Apesar de jogar futebol há muitos anos até hoje não senti o prazer de lêr uma manchete assim.

TURCÃO — A vida hoje em dia é tão dificil que só posso pensar em manchete semelhante: "Turcão ganhou dois milhões na loteria. Só passar na rua tal, numero tanto e receber a bolada a que fez juz". Na proxima semana ele será novamente contemplado". Nada melhor, pode crêr.

OLAVO — Meu maior desejo é ser campeão paulista. Já conquistei o titulo no campeonato brasileiro. Nada melhor do que esta "O Corintians é o autentico Campeão de 1952".

MAURINHO — "São Paulo, lider do campeonato". Ficaria muito bem essa manchete em qualquer jornal, pintada de vermelho, preto e branco com um triangulo no meio para enfeitar. O ano teria um começo notavel se isso acontecesse mesmo. Pena que seja só aqui entre nós.

BALTAZAR — "Baltazar transferiu-se para o Rio". Não, não escreva isso, estou brincando. Somente uma, meu amigo: "O Corintians repetiu o feito do ano passado, sagrando-se campeão paulista".

ALFREDO — Eu gostaria de lêr sobre assunto diferente de futebol. Enquanto estamos aqui as coisas andam pretas na Coreia. Então, seria ideal que se desse solução para o caso. Tanta luta e sofrimento em troco de que? "Terminado o conflito na Coréia", traria alivio para muitas familias.

GILMAR — "Mais um titulo para o Corintians". Este ano estou satisfeitissimo, pois li várias manchetes relativas ao meu nome e sinceramente sinto-me satisfeito pelo que fiz pelo meu clube. Não posso ter queixas.

GOIANO — "Antes de terminar o segundo turno o Corintians já é o campeão".

CARBONE — Uma manchete singela: "Bi-campeão o Corintians".

CORINTIANS VS. SANTOS

Todos querem derrubar o lider – Peleja sensacional que poderá ocasionar modificações na tabela – Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos outro grande choque – Em Santos o São Paulo enfrentará o Jabaquara – Os demais prelios da rodada

CORINTIANS vs. SANTOS — Data e local: domingo, Pacaembu. Cotação: ótimo. Favorito: Corintians.

Todos estão lembrados do 1.o turno quando o Corintians triunfou a duras penas por 3 a 2, depois de uma peleja dramatica. Desta feita o prelio se mostra ainda mais dificil, visto que todos os adversarios querem derrubar o lider.

PALMEIRAS vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Data e local: domingo, Parque Antartica. Cotação: bom. Favorito: não há.

Ambas as equipes têm pautado suas atuações pela irregularidade. Poderão proporcionar um espetaculo de rara beleza tecnica, como poderão apresentar uma autentica pelada. No turno houve um empate por 2 tentos, quando a Portuguesa estava embalada.

S. PAULO vs. JABAQUARA — Data e local: domingo, Santos. Cotação: bom. Favorito: S. Paulo.

Marcou o Jabaquara três empates frente aos grandes em seus dominios. A exemplo do XV de Piracicaba não se deixou bater. Frente ao São Paulo deverá lutar para não truncar a serie de invencibilidade. No turno, 3 a 1 para o tricolor.

NACIONAL vs. JUVENTUS — Data e local: domingo, Comendador de Souza. Cotação: regular. Favorito: não há.

Novo encontro entre os dois generais de nosso futebol: De Domenico e Jim Lopes. Luta que poderá fugir do terreno de disputa para uma batalha de taticas. Nenhum dos dois está definitivamente afastado do perigo de rebaixamento.

COMERCIAL vs. GUARANI — Data e local: domingo, rua Javari — Cotação: regular. Favorito: não há.

Em Campinas, na primeira fase do torneio houve um empate de 1 tento. Muito equilibrio para esta peleja, sendo certo que no momento o Comercial encontra-se melhor armado. Interessante que ambos começaram mal e subiram de produção.

PONTE PRETA vs. PORTUGUESA SANTISTA — Data e local: domingo, Campinas. Cotação: regular. Favorito: não há.

A Ponte precisa do triunfo, mesmo que ele custe o gasto de toda a reserva de energias. Perdendo dificilmente poderá fugir dos ultimos postos. Por isso mesmo a peleja poderá ganhar em emoção e combatividade. Boas perspectivas.

XV DE PIRACICABA vs. RADIUM — Data e local: domingo, Piracicaba. Cotação: regular. Favorito: XV de Piracicaba.

Dentro de seus dominios o XV perdeu apenas para o Juventus, mantendo invejavel campanha. Não será o Radium, completamente apático que conseguirá quebrar o tabu. A equipe mocoquense parece condenada definitivamente ao decesso.

XV DE JAU vs. IPIRANGA — Data e local: Jau. Cotação: regular. Favorito: XV de Jau.

Começou muito bem o Ipiranga, o inverso acontecendo com o onze jauense. Entretanto com o passar das rodadas, inverteram-se os papeis e hoje mais do que o proprio XV, o alvi-nevro necessita do triunfo para escapar do rebaixamento.

PARA OS LIMAS E OS CLAUDIOS AINDA

NAO E' HORA DE PENDURAR AS CHUTEIRAS

Teixeirinha conheceu três épocas e venceu em todas elas – Há treze anos, Idiarte brilha em Piracicaba – Nena e Noronha, dois gauchos com destinos diferentes – Se Antoninho tivesse a magreza permanente de Helio Ferreira... – Renato e Osvaldinho em tentativas

Dizem uns que o tempo passa. Outros alegam que nós é que passamos e o tempo aqui fica, porque é eterno, não teve começo e não terá fim. E diante da imensidão de um e da fragilidade do outro, é mesmo de se adotar a segunda hipotese. Mas há tambem uns terceiros, que não acreditam nem neste, nem naquele argumento. Claudio, por exemplo, não toma conhecimento nem dos dias, meses ou anos, ou dos fios escassos de cabelo branco que possam lhe surgir por trás da orelha. Coleciona mais um titulo para a sua larga bagagem de profissional. E' o melhor ponta direita de nossos campos. E' o mais completo capitão de quadros que possuimos. E é tambem, dos veteranos, o melhor. Rei dos vovôs, autoridade reconhecida dos meninos. Mão amiga que ampara, cérebro arguto que dirige. Monumento que o tempo, com toda a sua força corrosiva, respeitará para todo o sempre.

* * *

E Lima? E' de outro estofo, mas não brilhou menos. Não conseguiu manter aceso o brilho tecnico de 39, 40, 41 ou 42. Não teve envergadura de dirigente. Mas foi uma arma mortifera dos paulistas em dois campeonatos seguidos e depois se transformou num instrumento pacifico, mas fertil e construtivo que sempre esteve à mão para o Palmeiras. Ainda formaria grande ala com Claudio.

* * *

Teixeirinha atravessou três epocas do nosso futebol. Quando o profissionalismo era uma criança imberbe, combatida mas já vingada, quando as taticas percorreram o mesmo caminho e foram incompreendidas e agora, auge dos dois, cume do regime e do sistema. Nunca se deslocou. Foi respeitado pelo tempo e pelas mudanças pelas quais o tempo não se responsabilizou.

* * *

Sabem há quanto tempo Idiarte defende o XV de Novembro de Piracicaba? Há treze anos. Lá começou, foi goleiro, avante, medio, zagueiro e, acima de tudo, um homem que amou como poucos a camisa — a unica camisa — que vestiu. Grandes nomes passaram por lá e feneceram mais tarde. Revelações se forjaram e a fabrica de craques sempre teve um lugar para Idiarte. Já no mesmo XV, está agora Santo Cristo. Emoldurou-se. Não se pode mesmo pensar em outro Santo Cristo se não no atual. E o andarilho forrou seu coração de preto e branco, dá triunfos e recebe louros.

* * *

A figura alquebrada de Luizinho, do Juventus, é u'a mentira e, ao mesmo tempo, uma verdade. Ilude aqueles que pensam que ele ainda não pode correr ao encalço de qualquer garoto, mas dá razão aos que o admiram pelo tempo de serviço prestado ao futebol paulista. Pernas magras, joelhos para dentro, conjunto pouco estetico. Mas tem a alma de um branco nobre. Viu Lorico, Nino, Manelão, Helio Leite e agora não precisa olhar para a frente para enxerga-los. Apenas Renato o sobrepõe. O Renato-goleador do Juventus, o Renato lutador do Palmeiras e o relogio preciso e indispensavel da Portuguesa. Osvadinho fez quase a mesma trajetoria. Juventus - Palmeiras - Juventus. Sempre com a mesma fibra, o mesmo coração jovem e pernas ligeiras, temperamento insufocavel.

* * *

Quando se falou em Nena para a Portuguesa, todos pensaram que apenas iriam ver algo que lhes desse saudades e oportunidade para lastimar uma contratação má. Formou um contraste com Noronha. Este veio moço, voltou para sua terra veterano. Nena passou a mocidade no Rio Grande do Sul e veio quase no fim. Mas dentro da Portuguesa, Nena ganhou o pareo.

* * *

Antoninho tambem já está vai-não vai. Mas já tem um album muito grande de recordações. Helio Ferreira tambem acaba seus dias no Nacional, mas se o meia do Santos tivesse pela gordura a alergia do ex-corintiano, ainda duraria muito. E Gamba? Maurinho é que gosta de goza-lo, chamando-o de vovô. Mas é um velho que ainda topa paradas.

OS MELHORES DO CAMPEONATO



Terminou o ano o Corintians como lider do campeonato e da classificação o que, afinal de contas, representa justiça, porque o campeão esteve invariavelmente dentro de terreno regular, ganhando dos demais. Totalizou, até agora, 76 pontos, vendo porem diminuida a diferença para os "lusos".



Depois da chegada de Aimoré, ganhou outra feição a equipe da Portuguesa de Desportos, ganhando boa estrutura tecnica e estando, no momento, trabalhando coletivamente com destaque. Persegue bem de perto o Corintians, pois está com 74 pontos, podendo inclusive desbancá-lo, se mantiver o ritmo.



O São Paulo permanece na terceira classificação, que obteve desde a semana anterior, quando entregou a vice-liderança aos lusos. Não há duvida que, se jogasse sempre como no primeiro tempo contra o Palmeiras, estaria em situação privilegiada. Com 68 pontos, vê perigar inclusive esta posição.



Está mais do que evidente que o XV de Piracicaba é uma força dentro do campeonato. Batendo o Corintians no ultimo domingo, mercê de boa exibição, ganhou a primeira colocação semanal, com direito a 10 pontos, totalizando agora 66, bem proximo, portanto, do São Paulo. Pode ameaçar e subir mais.



Novamente desbancou o quinto colocado. Na semana passada, ocupava este posto o Comercial, mas o XV de Jaú voltou a classificar-se, em virtude da boa atuação que teve contra o Nacional no ultimo domingo. Tem um total de 42 pontos, à frente portanto do Palmeiras, Santos e Comercial. Vai subindo.

TULIO, O MODESTO

Nunca foi um craque, sempre agiu como uma peça – Esmaga sua personalidade, em beneficio da função – Sofre tanto quanto os outros, mas nunca foi carregado pela torcida – E representa o material ideal para ser trabalhado – Referencias vasias, para quando dependurar as chuteiras

Muito pouca gente se ocupa de uma figura que existe no Parque Antartica. De um elemento discreto, que já teve sua boa época, mas jamais chegou a ser brilhante. De um espirito forte, que se nunca monopolizou manchetes, tambem nunca causou escandalos. De um profissional correto, pontual, que nunca deixou o Palmeiras na mão, embora nunca fosse um cartaz de bilheteria. E' Tulio, o modesto, o "doublé" de Fiume no temperamento, no tipo de jogo e na dedicação. E isso, porque Tulio jamais pôs em relevo sua personalidade de jogador, sacrificando-a continuamente para que sempre houvesse uma peça. Tulio não é o médio, é a função. Desempenha sempre eficientemente o papel mais importante de um craque dentro de uma equipe. E' uma parte integrante do todo, que sente com ele os bons momentos. Sobe e desce com o conjunto, sempre leal, sempre no meio termo. Nunca foi glorificado, mas tambem nunca chegou ao abismo. Se o Palmeiras conquistou a Taça Rio, façanha que pertenceu a todos e até mesmo aos que não estiveram diretamente no campo da luta, pode-se dizer que Tulio ficou de mão vasia na parte moral.

Teve apenas o coração cheio, porque sua modestia encarou o feito com o mesmo sentimento que um jovem conquista uma mulher bonita, que sempre esteve fora de suas pretensões e fica tremendo, de ventura e de orgulho. Se o Palmeiras decaiu de 51 para cá, perdendo os dois campeonatos e fazendo figura grotesca em muitas partidas, num desastre que atingiu toda a coletividade esmeraldina, pode-se assegurar que Tulio sofreu tanto quanto os outros. Tanto quanto aqueles que foram sempre a "coqueluche" da torcida e que em qualquer ocasião foram os escolhidos para serem carregados em triunfo. Ficou com o coração vasio, porque o seu brio é agudo, sensivel e sofre calado.

Esse é o Tulio que sempre vimos. Já uma vez dissemos que Fiume não era um jogador de elite e por isso fôra muitas vezes preterido para a seleção brasileira. Jogador do povo, algo rústico, pouco dado a meneios de malabarismos ou de coqueteria ilusória com a bola. Pois Tulio é da mesma escola. Carrancudo, fugidio. Não por malcriadez ou por temor de mostrar sua ignorancia. Tulio sabe o que é futebol, já o demonstrou. E é sábio no encarar as amarguras, tão proprias da vida do futebolista, como tambem já deu provas. Mas tem um tremendo defeito: é modesto. Em cima daquelas pernas tortas, há um coração que vive em função dos outros, que palpita, futebolisticamente, pelo Palmeiras. No entanto, daqui a muitos anos, quando alguem perguntar por ele, outros responderão: "Tulio? Foi aquele centro-médio do Jabaquara que jogou algum tempo no Palmeiras".

Essa é a referencia vasia que premiará a falta de cabotinismo, a utilidade desprendida e sempre uniforme daquele que é, taticamente, um dos melhores elementos para um tecnico trabalhar. Mas temos certeza que Tulio desaparecerá contente. Já terá esquecido, até lá, todas as injustiças e viverá das horas boas, das glorias dos companheiros. Sim, porque Tulio é modesto. Tem esse grande defeito.

OS FANS PERGUNTAM

Prezado Gilmar. Como sua fan ardorosa, gostaria que você me respondesse a algumas perguntas: 1) Qual seu nome completo? 2) Onde e quando nasceu? 3) Qual seu estado civil? 4) Você gosta do Corintians e deseja ser campeão de 52? Sou morena, tenho um metro e setenta e três de altura e vou sempre ao Parque São Jorge. Sinceramente agradecida, envio junto uma cruzinha para que você a use durante as partidas do campeonato. Leitora da Capital.

Leitora da Capital. — Recebi com grande prazer sua amavel carta. 1) Meu nome completo é Gilmar Santos Neves. 2) Nasci em Santos a 22 de Agosto de 1930. 3) Sou solteirinho da silva. Estou quase que diariamente no Parque São Jorge e gostaria mesmo de conhecê-la pessoalmente. 4) Sim, gosto do Corintians e acredito que seremos os campeões deste ano. Agradeço sua lembrança e usarei a cruzinha enviada. Um abraço do amigo que fica ao seu inteiro dispôr: Gilmar.

Meu caro amigo Carbone. Como grande corintiano que sou, venho por intermedio de o "Mundo Esportivo" fazer-lhe as seguintes perguntas: 1) Qual sua idade? 2) Até Quando você deseja jogar futebol? 3) Qual o clube que você gostaria de defender? 4) Com que idade você começou a jogar futebol? Agradeço as suas respostas. Beneto e Armando de Poços de Caldas.

Prezado corintianos de Poços de Caldas. 1) Atualmente estou com 24 anos. 2) Desejo jogar futebol até quando aguentar. 3) Gostaria de defender o clube que defendo presentemente: o Corintians. 4) Comecei a jogar futebol oficial com 19 anos no Juventus. As suas ordens agradeço sua lembrança e deixo um abraço do amigo: Carbone.

Prezado Gilmar. É com prazer que lhe faço estas perguntas: 1) Qual a vitória que mais o emocionou neste campeonato? 2) Qual a mais grata recordação da excursão à Europa? 3) No Rio de Janeiro qual o clube de sua predileção? 4) Qual o tipo de mulher que você prefere? 5) Que tipo de viagem prefere? 6) Na atualidade qual o melhor jogador do Brasil? Sem mais termino, desejando-lhe felicidades. Norival Garrido.

Caro torcedor Norival Garrido. — 1) Todas. Entretanto por ter sido a mais dificil das inumeras que conseguimos aquela por 1 a 0 frente a Ponte Preta, em Campinas. 2) Apreciei imenso a Suécia, com sua organização quase perfeita, com seus inesqueciveis Parques. Um grande país. 3) Quase não acompanho o futebol carioca, entretanto tenho certa simpatia pelo Vasco da Gama. Sinto por isso mesmo muito prazer em vencê-lo. 4) Qualquer, contanto que seja bonita e saiba ser feminina. Loiras ou morenas, sendo mulher está bem. 5) Se depender de mim viajaria apenas de avião. 6) De todos os jogadores que estão em atividade no Brasil o maior é Castilho. Certo de ter atendido fico às suas ordens. Gilmar.

OS CRAQUES RESPONDEM

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — COMO FORMARIA UMA SELEÇÃO DE PEQUENOS EM 52?
Resposta — DEMA:

"Se eu fosse tecnico e contasse com material fornecido pelos pequenos clubes, pode estar certo de que não me defrontaria com dificuldades para organizar um esquadrão. Os bons elementos abundam nos gremios menores de nosso futebol. Para o arco poderia requisitar um punhado de bons goleiros, mas daria preferencia a Cerri, o jovem e elastico guardavala do Nacional. Na zaga colocaria Pepino marcando o centro e Giancoli vigiando o ponta. Na intermediaria escalaria Pian, Tanga e Neslo, um terceto de recursos enormes. Para o ataque não contaria com menos craques. Santo Cristo seria o titular absoluto da ponta direita. Na meia direita poria Augusto, o vivissimo avante do Guarani, cujas qualidades são mesmo para uma seleção. Osvaldinho seria o centro avante e Valter e Dido formariam a ala esquerda. Está bem, não?



Pergunta — QUAIS AS RECORDAÇÕES QUE LHE TROUXE O NATAL?
Resposta — ALFREDO:

"Infelizmente, não posso guardar boas recordações. Quando garoto, era pobre e não tinha meios para fazer do Natal esta festa de luxo que é para muitos. Não podia gostar de um presente por saber ser impossivel adquiri-lo. Em casa não havia festa e era um dia quase comum. Se alguma coisa de bom trago do Natal, é recente, depois de crescer, quando proporcionei à familia os sonhos que imaginei em criança. Faço festas, ceias, há presentes e satisfação. Mas, creio ser essa data muito triste. Não se sabe porque mas o coração sente uma dor profunda que não se consegue definir. O Natal, para as crianças, é o maior dia do ano. Comigo se deu o contrario. Veio a sê-lo depois de grande."



Pergunta — QUAL FOI O MAIS BELO GOL QUE MARCOU EM 52?
Resposta — MAURINHO:

"Preciso pensar primeiro... Contra a Portuguesa, quando ganhamos de 1 a 0. Bibe centrou da ponta direita. Bola alta e pingando na meta. Tive intuição do lance pois fechei no momento exato e saltei com todas as forças, colhendo de cabeçada que foi às redes. Por estar a partida dificil é que o reputo como de maior valor. Num jogo facil, a gente consegue marcar em estilo mas fazê-lo diante de time categorizado é dificil. Há outros tentos, de cabeça, que julgo terem sido de bom feitio. Atravessei uma fase em que estive feliz nos lances altos. Nessa altura, se o publico estiver lembrado, dei os meus melhores tentos à torcida."



Pergunta — O QUE VOCÊ DISSE PARA O JUIZ DEPOIS DE TERMINADA A PARTIDA EM PIRACICABA?
Resposta — CARBONE:

"Nada. Corri apenas na direção de Luizinho que reclamava do apitador, para tirá-lo daquele magote de jogadores, dizendo-lhe que não adiantava mais reclamar porque o prelio já estava terminado. Não sei porque o juiz fez sinal para que o representante anotasse meu numero. Quanto ao discutido lance de nosso gol, afirmo que eu já tinha ouvido o apitador finalizando a peleja, mas posso afirmar tambem que o tiro de Sousinha foi violento e Fernandes não conseguiu detê-lo. Isso quer dizer que não se atirou na bola porque não quis coisa em que não acredito. Ao fim de tudo o bandeirinha disse-me que realmente faltavam dez segundos para o termino do jogo, e que não houvera desconto de nenhuma paralisação. Enfim, são contrariedades que atingem a gente de vez em quando."



Pergunta — QUAL FOI O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
Resposta — CRAQUES PALMEIRENSES:

"TULIO: Pergunta dificil de ser respondida, pois muitos se destacaram. Entretanto, por um processo de eliminação que equivale ao de seleção, chego à conclusão que Helvio foi o maior. DEMA: Não tenho qualquer duvida. Claudio foi o maior craque paulista em 52. Participou de todos os jogos com sucesso, sendo um ponteiro completo. CANHOTINHO: Mauro portou-se como autentico craque, seguro, firme, preciso em todos os cotejos em que seu clube interveio. Na minha opinião, foi o melhor de todos. VILLA: Claudio, o virtuoso e distintissimo ponta direita corintiano merece a honra de ser indicado como o melhor de 52. Regular e eficiente, foi sempre algo de excepcional. LIMA: Estou de pleno acôrdo com o meu companheiro Luiz Villa, pois Claudio, do Corintians, continuou em 52 a ser o mesmo grande craque que há tanto milita no futebol paulista. Merecidamente, pode figurar como o maior craque da temporada. À perfeição de jogo, Claudio aliou o cavalheirismo."



Pergunta — QUAIS FORAM AS MAIORES AQUISIÇÕES DO FUTEBOL PAULISTA EM 52?
Resposta — LIMINHA:

"Realmente, as aquisições que se poderão classificar como as maiores não existiram em quantidade elevada no decorrer de 1952. Os clubes paulistas, todos, andaram contratando não poucos jogadores de outros centros, em cujas empresas se destacaram mais os de menor categoria. Entretanto, nesse movimento todo houve mais quantidade do que qualidade. Só os gremios de Campinas, quantos elementos não engajaram? E de todos, quais os que estão brilhando? No Guarani brilha o medio Nilo e na Ponte Preta somente Jansen pode alcançar algum sucesso. O XV de Novembro de Jaú andou bem contratando Nestor, indiscutivelmente otimo valor. E o Radium só logrou sucesso com o centro medio Carlito. Por isso creio mesmo que as maiores aquisições de 52 foram: Ranulfo, Mirim, Albella, Zezinho, Carlyle e Vasconcelos. Esses são elementos de reais predicados e vieram concorrer para o fortalecimento de seus clubes, muito embora alguns neste momento não se encontrem em atividade. Mas têm qualidades."



Pergunta — QUAL O MOTIVO DA DERROTA EM PIRACICABA?
Resposta — OLAVO:

"Varios. Em primeiro lugar a boa partida que disputou o XV de Novembro. Jogou para ganhar, como nós tambem fizemos. Entretanto, esteve com a chance de seu lado e venceu. No primeiro periodo a vitoria esteve varias vezes nos pés de nossos avantes, mas acabou não surgindo. A esplendida exibição do arqueiro Fernandes, defendendo inclusive, proximo ao final um tiro de Carbone que eu já considerava tento certo. Tambem o calor asfixiante de domingo. Depois dizem que a temperatura de Santos é elevada. Entretanto, só quem já atuou em Piracicaba é que sabe o que é calor. Finalmente a pequena dimensão do campo que lembra uma caixa de fosforos. E' logico que os locais, conhecendo o terreno mais detalhadamente levam vantagem nesse setor. Mas a derrota afinal não nos roubou o titulo. Vamos para a frente."





ROUBA A SI MESMO E AO FUTEBOL BRASILEIRO

Mauro tornou a falhar, contra o Palmeiras, numa situação de gol. Repete-se a historia que sempre houve, em sua já não curta careira, apesar de sua mocidade. Mauro já perdeu a posição nas seleções paulistas e brasileira, quando não podia perdê-la, justamente porque o seu jogo teima em continuar altamente refinado, cheio dos requintes proprios de uma aristocracia futebolistica que não está sendo respeitada ultimamente, pelo menos no presente campeonato. E' brilhantemente regular em algumas partidas. Um gigante da área que parece invulneravel, mas que, afinal, parece ficar tonto com a propria eficiencia e comete deslises serios, nã operdoados sem relutancia pela torcida. E isso porque facilita. Fosse sóbrio como Juvenal, rustico como Helvio ou serio como Nena, mas conservasse as qualidades do Mauro que é, e dificilmente teria conhecido certas desilusões em sua carreira. Pinheiro tambem é espetacular, sem procurar ser diplomata ou buscar maciez quando o momento é decisivo.

Agisse domingo no lance de Liminha, com a mesma atenção com que se vinha portando e o gol não seria consignado. Mas Mauro esquece. Ou esquece, ou é incapaz de mudar de mentalidade, permanecendo com os defeitos que parece ter adquirido desde o momento em que se tornou grande no Canindé. Houve até uma época em q uese dizia que Noronha é que o estaria "instruindo" na direção do classicismo. Não cremos que tivesse havido essa intenção do medio. Pelo menos para acabar acarretando a eterna falha que Mauro sempre demonstra, mais do que o permitido em uma temporada. Em seu proprio mestre, se for levada em consideração essa assertiva, deve-lhe-ia ser possivel constatar o dano de tal procedimento. Noronha, apesar de ter chegado a ser o melhor do Brasil, tinha deslises imperdoaveis. Não porque eles fizessem parte de sua estrutura tecnica, porque ai o mal deveria ser perdoado, já que jamais teremos no futebol um elemento perfeito. Mas porque brincava, subestimava o adversario e, dentro de sua efetividade, escorregava num atraso de bola ao guardião, que acabava sendo melodramatico e fatal, terminando em tento. Domingos tambem ficou famoso, não só pro seu alto porte, como tambem pelas falhas evitaveis que ficaram cognominadas de "domingadas". No proprio São Paulo de agora, tambem há Alfredo e há Rui.

Abundam os exemplos, mas Mauro não se corrige. E a sua formação ainda moça acaba admitindo uma nodoa facilmente limpavel. E por isso que nós não nos conformamos. Porque Mauro está roubando a si mesmo e ao futebol brasileiro. Já é tempo de acabar, deuma vez por todas, com essa pecha. A reincidencia vicia e o futebolista viciado é um elemento mutilado, com partes dormentes que se tornam estereis com o decorrer do tempo e passam a ser esploradas pelos adversarios cada vez com mais prejuizo para os afetados. E por que se arriscar a isso voluntariamente? Por que corer um preigo que poderia nem siquer existir? E' uma pena que tão grande craque não tenha juizo.

DINO, NORONHA, OROZIMBO, ALFREDO E ROBERTO OS CINCO CAMPEÕES DA ASA MEDIA ESQUERDA

Sexto episodio de sensacionais eleições – A "chapa" vencedora dos medios esquerdos – Discutem e apostam os leitores – Dino ganhou a ponta, vencendo Noronha – Os tecnicos falaram mais uma vez – Os suplentes – E vamos para a ponta direita, onde existem craques e mais craques

Continua despertando enorme interesse a serie de reportagens destinadas a eleger os 55 CAMPEÕES (5 para cada posição) dos ultimos vinte anos. Tanta é a ansiedade publica que, uma semana que passe em branco, inumeros são os telefonemas, inumeras são as cartas e até reclamações sobre a não publicação da materia. Fazem-se apostas, as mais variadas, pretendendo os leitores descobrir antecipadamente quais serão os vencedores ou escolhidos pelos tecnicos.

Devemos ressaltar, em resposta a varios leitores que escreveram à Redação discordando das opiniões dos tecnicos, que não modificamos nada em tais opiniões e se Bauer não foi escolhido como o maior isso não influi nem diminui o cartaz invejavel do medio sampaulino, como não influiria se Domingos não fosse o primeiro da zaga direita. São opiniões, de abalisados conhecedores da materia, e como tal não podem ser discutidas, como não discutimos se o leitor "A" acha que o melhor foi Bauer ou se Rui suplantou Brandão. Essa discrepancia de pareceres só faz com que o assunto se torne mais apaixonante, ganhando a nossa idéia um interesse incomum.

Eleitos que foram os cinco maiores "pivôs", passamos naturalmente à escolha dos medios esquerdos. Para essa posição, mais uma vez, os tecnicos opinaram enviando suas relações, que obedeceram o mesmo criterio de antes, como é o mesmo tambem o criterio da classificação por pontos que adotamos, ou seja: ao primeiro colocado na lista de cada tecnico atribuimos 10 pontos, ao segundo 6, ao terceiro 4, ao quarto 3 e ao quinto 2. Daí por diante será matematica a eleição e o leitor acompanhará de perto a votação.

FALAM OS TECNICOS

VICENTE FEOLA, AIMORÉ MOREIRA, JOSÉ CASTELA (RATO), JIM LOPES e ABEL PICABÉIA trabalharam em separado e posteriormente entregaram seus "votos", com as seguintes colocações:

VICENTE FEOLA: — Noronha, Dino, Orozimbo, Argemiro e Tufi.


1.º — DINO

AIMORÉ MOREIRA: — Orozimbo, Dino, Del Nero, Alfredo e Tufi.

JOSÉ CASTELA (Rato): — Dino, Roberto, Julião, Aleixo e Fiume.

JIM LOPES: — Dino, Arminana, Fiume, Orozimbo e Alfredo.

ABEL PICABÉIA: — Dino, Orozimbo, Fiume, Noronha e Alfredo.

Toda a votação feita em Valdemar Fiume foi computada na posição de medio direito, como o leitor há de ter verificado, eis que frizamos tal fato na devida ocasião. Por outro lado, Noronha, já havia recebido votos como zagueiro esquerdo, contudo aguardamos a eleição dos medios canhotos para aproveitamento nas contagens a seu favor. Dito isto, passemos à eleição dos maiores craques destes ultimos vinte anos.

DINO — 1.º lugar

Obteve um total de 42 pontos, graças à seguinte votação: três primeiros lugares (Rato, Jim Lopes e Picabéia) com direito a 10 pontos cada; dois segundos (Feola e Aimoré) com 6 pontos.

Os leitores hão de lembrar o formidavel Pavão da asa media esquerda corintiana, das seleções de São Paulo e do Brasil. Aos que não tiveram prazer de vê-lo jogar, citamos uma passagem de sua vida que ficou celebre e foi cantada por muitos e muitos anos. Jogavam Paulistas e Cariocas, em 1942, quando os bandeirantes venceram por 4 a 2. Veio a bola para a nossa defesa e Pedro Amorim, ponteiro carioca, correu para apanhá-la, mas Dino aparou-a e deixou-a cair no terreno. Não tocou mais no balão, torceu o corpo e... Pedro Amorim passou como um raio, não tocou em nada e caiu estatelado poucos passos adiante. Chega, não?

Dino era o tipo do jogador que não se matava em campo, pois excessivamente classico, dono de uma visão maravilhosa do campo, limitava-se a colocar-se bem e assim atraia a bola e o inimigo. Sua época aurea foi no Corintians, mas alcançou tambem os tempos do Vasco chegando ao selecionado brasileiro com toda a justiça. Sem dúvida um dos jogadores de mais classe dos campos nacionais em sua época. Apareceu no Jabaquara e alí, posteriormente, encerrou a carreira. Quem o visse entrar no campo pela primeira vez, não dizia que ali estava um grande craque.


2.º — NORONHA

NORONHA — 2.º lugar

Fenomenal foi o Cobrinha. Depois que "tomou pé" em São Paulo como marcador de ponta, não teve, em todo o Brasil, quem lhe tirasse a palma. Na votação, conseguiu o seguinte: um primeiro lugar (Feola), com direito a 10 pontos; um quarto (Picabéia) com 3, alem de, na posição de zagueiro esquerdo, ter obtido mais: um segundo lugar (Jim Lopes), com 6 pontos, um quarto (Aimoré) com 3 e um outro quarto (Picabéia) tambem com direito a 3 pontos.

Noronha apareceu comandando a intermediaria gaucha no Campeonato Brasileiro aí pelo ano de 1941, tendo jogado contra os paraenses aqui em Pacaembu. Jogou tanto, que imediatamente foi engajado pelo Vasco, onde não teve maiores oportunidades. Em meiados de 42, veio para o São Paulo e começou a verdadeira carreira de Noronha, que o havia de levar aos selecionados de São Paulo e do Brasil por muitos anos, sem ninguem que lhe conseguisse barrar. Compoz com Bauer e Rui uma celebre intermediaria e foi varias vezes campeão paulista. Alcançou tambem o titulo continental em 1949.

Após a excursão que o tricolor realizou à Europa, surgiu o famoso caso com o clube do Canindé, indo Noronha, pouco tempo depois, integrar o plantel da Portuguesa de Desportos. Chegou ao seu primeiro titulo nacional em 52, barrando o novato Olavo da seleção paulista e logo após era campeão do São Paulo-Rio. Novo caso, porém, e desta vez Noronha não teve outro remedio se não regressar a seus pagos no Rio Grande, voltando ao clube de origem, o Gremio Portoalegrense.


3.º — OROZIMBO

OROZIMBO — 3.º lugar

Obteve um total de 23 pontos, como segue: um primeiro lugar (Aimoré) com 10 pontos; um segundo (Abel Picabéia) com 6; um terceiro (Feola) com 4 e um quarto (Jim Lopes) com 3.

Orozimbo ganhou invulgar prestigio como integrante do São Paulo e do Fluminense, pois, indiscutivelmente, era um elemento de grandes predicados tecnicos, jogando tanto no centro como nas alas. Classico, sereno, com um sentido amplo de distribuição. Aliás, Orozimbo, particularidade interessante, formou em 1934 a intermediaria de nosso "scratch" ao lado de Tunga e Brandão, dois outros campeões dos ultimos vinte anos. Era o vigor de Tunga, a classe a serenidade de Brandão e a firmeza e segurança de Orozimbo.

Os velhos assistentes do futebol paulista e carioca que digam como jogava o atletico Oro, que descalçou as chuteiras tempos depois, mas deixando a lembrança de seu nome como uma das maiores forças do de futebol. Há mesmo quem assegure que igual a Alfredo são poucos, que o medio sam-"soccer" bandeirante. Muitos fans de hoje não viram jogar Orozimbo, principalmente porque o craque seguiu para o Rio, onde continuou sua jornada, sempre gloriosa. Contudo, esses, indaguem dos entendidos, corram os livros e jornais antigos e verão que os tecnicos acertaram em cheio ao lembrar-lhe o nome, eis que Oro merece figurar entre os maiorais. Ainda hoje é visto em nossos estadios, como mero expectador.


4.º — ALFREDO

ALFREDO — 4.º lugar

Um valor jovem, um craque da atual geração. Não será por isso, entretanto, que não mereça figurar no rol dos Campeões, porque é grande como jogador paulino merece figurar em qualquer seleção que se forme e mnosso Estado. Totalizou sete pontos, graças á votação a seguir discriminada: um quarto lugar (Aimoré) com 3 pontos; dois quintos (Jim Lopes e Abel Picabéia) com direito a 2 pontos em cada.

O curioso é que Jim Lopes e Picabéia relembraram os tempos de Alfredo na equipe do Santos, justamente por ter surgido ali e ter conseguido fama e popularidade, graças às virtudes que desde então demonstrou. Era um emerito apoiador em Vila Belmiro e quando veio para o São Paulo exerceu função identica, até que foi colocado na marcação do ponta, embora dentro de um sistema racional de coberturas. Saiu-se às mil maravilhas, ganhando ainda mais evidencia. Jogador ecletico, portanto, e, atualmente, pode ser classificado entre os melhores não somente de São Paulo, mas de todo o Brasil, pela classe, pela desenvoltura, dentro das linhas do gramado. Filho de Santos, é um autentico produto do nosso melhor futebol. Um az, sem dúvida alguma.


5.º — ROBERTO

ROBERTO — 5.º lugar

Não há surpresa na indicação de Roberto, eis que se trata de um craque na expressão mais lidima do termo. O jovem medio corintiano obteve um total de 6 pontos, graças à segunda colocação que lhe deu o tecnico Rato, e, mesmo estando empatado com Arminana, demos preferencia a Roberto, principalmente porque, desde que pasou a integrar o onze do campeão paulista, a não ser por motivo de contusão, não mais deixou o posto, impondo-se como um jogador de altas qualidades tecnicas.

Ao contrario, bem rapida foi a passagem de Arminana por nossos gramados. Aliás, é necessario que se diga que, quando Roberto apareceu entre os aspirantes, desde logo atraiu a atenção dos fans, pelo metodo certo de jogo, pela infinita habilidade no largar da bola, de primeira, para o municiamento da ofensiva. Muito novo, pois conta apenas 24 anos, logo se impôs no coração da torcida e quando foi para a equipe principal, contra a Portuguesa de Desportos no turno de 51 (empate de 3 a 3), foi logo classificado entre os nossos melhores medios de apoio, jogando com a cabeça, como o fazem os verdadeiros artistas do nosso futebol. Internacional varias vezes, campeão paulista, resta-lhe somente aguardar oportunidade para formar nas seleções de São Paulo e do Brasil. E isto não há de custar muito, eis que Roberto possui todos os requisitos indispensaveis para ser homem de seleção.

CINCO GRANDES AUTORIDADES elegem 55 CAMPEÕES

DEPENDE O SÃO PAULO DESTA RODADA

Enfrentará o Linense no melhor jogo do campeonato até esta altura — Se vencer, assegurará o titulo que significará o maior feito de sua existencia — Ligeiro favoritismo do Linense, atentando-se ao fato que atuará em seus dominios — Nenhum outro encontro na rodada desperta atenção em vista da importancia do prelio de Lins —

Mais uma rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profisionais será cumprida na tarde de depois de amanhã, com dezessete encontros nas cinco regiões. Destaca-se da setima rodada do returno o "classico" Linense vs. São Paulo, de Araçatuba, peleja que constitui, sempre, uma atração especial, notadamente agora que os dois tradicionais adversarios encontram-se em boas condições. Vejamos pela ordem de regiões os encontros concernentes à setima rodada:

1.a REGIÃO — Linense vs. São Paulo; Bandeirante vs. Lucelia.

Em Lins, portanto, será disputado o melhor jogo da rodada, assim como o mais interessante de todo o certame, porquanto estará em luta um "titulo" onde São Paulo e Linense disputarão a hegemonia do futebol na Noroeste. Uma vitoria do onze de Araçatuba, significará a conquista do titulo da região, num feito dos mais expressivos, se atentarmos ao fato de que há quatro anos consecutivos, vem o Linense ganhando todos os campeonatos. Se o Linense vencer manterá acesa luta pelo titulo e passará para o primeiro posto juntamente com o tricolor. Unicamente por desfrutar dos fatores campo e torcida, o Linense surge com ligeiro favoritismo. A atenção de grande parte do publico esportivo do interior, irá concentrar seus pensamentos para a cidade de Lins.

Teme-se pela sorte do lider absoluto, ao se fazer um retrospecto das partidas que o São Paulo sustentou contra o Linense, muito embora esteja bem preparado. A verdade é que para passar o Linense, lá em Lins, terá que jogar muito futebol.

No prelio complementar o Baneirante deverá fazer uma simples cobrança de pontos, num jogo que se afigura facilimo para as suas cores.

2.a REGIÃO — Noroeste vs. Ourinhense; Ferroviaria vs. Bauru; Garça vs. Ferroviaria, de Assis.

Prognosticamos nesta região, vitoria do Noroeste no jogo que sustentará contra o Ourinhense, enquanto o Bauru, se confirmar sua ultima performance quando abateu o lider, deverá passar sem maiores aborrecimentos pelo lanterninha do grupo. O Garça, naturalmente, jogando em seus dominios, deverá conhecer ampla reabilitação, porque seu adversario não possui a mesma robustez tecnica.

3.a REGIÃO — Ferroviaria vs. Olimpia; Barretos vs. Ada; Atletico vs. Orlandia; America vs. Francana; Botafogo vs. Internacional, de Bebedouro.

Nenhum dos encontros concernentes a esta Região, desperta grande interesse em vista da classificação dos concorrentes ao titulo não correrem perigo. Assim é que a Ferroviario deverá passar incolume pelo Olimpia, enquanto o Botafogo poderá ganhar do Internacional, mantendo-se assim na ponta da sua serie. Dificil aparentemente o encontro do Orlandia em Monte Azul. Contudo deverá vencer. Os demais jogos serão destituidos de qualquer interesse.

4.a REGIÃO — Esportiva Sanjoanense vs. Piracicabano; Internacional vs. Gran São João; Velo vs. Valinhense.

O principal encontro da serie será disputado entre a Sanjoanense e a representação do Piracicabano, num predio onde a Esportiva surge com ligeiro favoritismo. Destaca-se também o classico "mirim" entre Internacional e Gran São João como prelio equilibrado. Velo e Valinhense, igualmente, estão cotados para o triunfo.

5.a REGIÃO — Corintians vs. São Caetano; Primavera vs. CTI; Taubaté vs. Estrela da Saude; XI de Agosto vs. Votorantim.

Pela rivalidade existente destacamos nesta Região o encontro que será disputado em Santo André, onde o Corintians, após longo tempo de atuações negativas, conseguiu finalmente, no ultimo domingo, um expressivo feito, enquanto o São Caetano, quadro modesto, é autor de campanha invejavel neste campeonato. Dificil seria apontarmos um vencedor.

Nos demais jogos destacamos como de maior importancia, Taubaté e Estrela da Saude. O Taubaté jogando em seus dominios deverá vencer, mantendo-se assim na ponta da sua serie juntamente com o Paulista, que descansará.

Cinco melhores

DITO—Muito cavador, inteligente nas ações quando procurava o arco contrario, se fez presente em muitos lances onde pode mostrar toda a vontade de acertar. Teve um trabalho esesplendido figurando como o artifice do triunfo alcançado pelo São Bento, de Marilia. Elogiavel a regularidade deste meia.

CHINA — Quando já se apregoava sua decadencia no Guarani, eis que China reage e se dispõe a mostrar que ainda não está acabado, que ainda se passarão muitos anos antes de perder o lugar de destaque que vem ocupando em nosso futebol. Deu outra positividade ao ataque do Botafogo que agora se mostra mais agresisvo.

ALEMÃO — Foi a principal figura do Linense para a conquista da grande vitoria que tanto valorizou o campeonato. Inteligente e habilidoso o veterano ponteiro do Linense, deu a cada jogada, um aspecto diferente. Tendo pela frente um marcador ferrenho ainassim Alemão comandou o seu ataque marcando dois tentos. Foi um dos principais homens em campo.

FERRÃO — Firma-se cada vez mais no futebol interiorano o jovem medio do São Paulo. Tendo pela frente um quadro de capacidade tecnica diminuta, não teve o brilho das vezes anteriores. Porem pelo seu inicio merece as maiores palmas Foi ele quem comandou as melhores ações. O nome de Ferrão voltará a ser falado, com justiça, aliás, pois foi um dos principais jogadores do onze de Araçatuba.

ECIDIR — Muito já se tem falado das qualidades tecnicas do zagueiro central do Linense Fez um grande campeonato em 51. E tem sido efetivamente, o valor mais categorizado da defensiva do Campeão da Noroeste. Seguro, e preciso, Ecidir é de uma classe invejavel na guarnição da area, reunindo credenciais para ser um dos melhores elementos no posto e quem sabe, poder ingressar num grande clube.

Na primeira linha

LINENSE — Espirito de luta, tenacidade e vontade de vencer os defensores de Lins revelaram na ultima rodada.

Poucas vezes uma equipe entrou com tanta disposição a bater um adversario como fez o onze do Linense em Birigui. Não vamos negar meritos e nem tampouco salientar que o Bandeirante não tenha lutado com desmedido entusiasmo. Mas, por outro lado, a figura do Linense foi extraordinaria. Candidato serio ao titulo.

BAURU — Seu triunfo não teve a mesma repercussão da vitoria do Linense. Isso porque enquanto o Tetra-Campeão lutava em campo adversario, o BAC recebia à visita do Garça, que no returno está a demonstrar todos os desgastes fisicos vindos do turno. O sucesso do onze de Bauru porém, merece destaque porquanto foi conquistado ante um adversario que meritoriamente ocupa à liderança da Região. Roubou dois preciosos pontos do lider que, naturalmente, muita falta farão no termino do certame.

TUPÃ — Desforrou-se completamente do reves sofrido no turno em Penapoles, assinalando nada menos que cinco tentos contra nenhum do adversario. Um feito sem duvida, dos mais significativos, mantendo assim a luta acessa pelo titulo em seu grupo. Ganhando uma partida que se afigurava dificil, o Tupã se manteve no terceiro posto, aguardando agora uma derrota do Linense para passar para o segundo posto. Seu ataque é um dos melhores pois marcou 44 tentos, tendo sofrido 16 sua defesa. Otimo o indice por partida.

CORINTIANS — Vindo de atuações apagadas, conseguiu, afinal, o onze de Santo André reabilitar-se amplamente, ao se defrontar na cidade de Jundiaí com o atual lider do grupo. A vitoria somente não foi conseguida por sorte do onze de Jundiaí que neste returno está bem longe de produzir suas melhores atuações do turno. O Corintians foi grande em tudo, fazendo jus ao resultado conquistado, aliás, com grande espirito de luta de seus profissionais.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

1.a REGIÃO — 1) Washington (Linense), com 14 gols; 2) — Eurico e Wilson (Tupã), 6; 3) — Duvilio, Claudio e Bota (São Paulo) e Armando (Penapolense), 5; 4) — Bororo (Tupã), Antonio (Adamantina), Ataide e Chico (Penapolense), Isidoro, Marine e Antero (Bandeirante), 4.

2.a REGIÃO — 1) Rubens (Bauru), com 10 gols; 2) — Paraguaio (Garça), 10; 3) — Ventura (Noroeste), 8; 4) — Manteiga (Corintians, de Prudente), 8; 5) — Aureo (São Bento), Bi (Ferroviaria, de Assis), Ventura (Noroeste) 6.

3.a REGIÃO — 1) Omar (Ferroviaria, de Araraquara), com 13 gols; 2) — Helio Lucas (Botafogo), e Vicente (Orlandia), 11; 3) — Tico (Internacional, de Bebedouro), 7; 4) — Cabelo e Dorival (Botafogo), Tonhé (DER), Almir (Orlandia), Tonho Rosa e Fernando (Francana), 6.

4.a REGIÃO — 1) Leonardo (Esportiva Sanjoanense); e Araraquara (Bragantino). com 8 gols; 2) — Benedito (Esportiva Sanjoanense) e Sacadura (Bragantino), 6; 3) — Flavio (Valinhense) e Luciano (Piracicabano), 5; 4) — Silas (Valinhense); Sidney (Piracicabano), Renato e Afonso (Internacional, de Limeira), 4; 5) — Geraldo (Gran São João), Criolo, Carlos, Tonhão e Romeu (Velo Clube), Fortunato (Rio Claro) e Dirceu (Internacional, de Limeira), com 3 gols.

5.a REGIÃO — 1) Tito (Paulista, de Jundiaí), com 19 gols; 2) — Mario (Estrela da Saude), 10; 3) — Souzinha (São Bernardo), 8; 4) — Barbosa (CTI) Rino (São Caetano), Armandinho e Lourival (Corintians), 6; 5) — Mariano (Corintians), Pedrinho (Paulista), Valter (XI de Agosto) e Hercules (CTI), com 5 gols.

ATAQUES MAIS POSITIVOS

1.a REGIÃO — 1.o — Tupã, com 44 gols; 2.o — Linense, 36; 3.o — São Paulo, 31; 4.o —Bandeirantes, 22.

2.a REGIÃO — 1.o — Bauru, 28; 2.o — São Bento, 24; 3.o — Corintians e Garça, 21; 4.o — Noroeste, 20.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo, 46; 2.o — Ferroviaria, 38; 3.a — ADA, 35; 4.o — DER, 34; 5.o — Orlandia, 31.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense e Bragantino, 32; 2.o — Velo, 20; 3.o — Piracicabano, 16; 4.o — Internacional, 15.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista, 42; 2.o — Taubaté, 35; 3.o— Corintians, 34; 4.o — Estrela da Saude, 32; 5.o — Primavera, 23.

DEFESAS MENOS VAZADAS

1.a REGIÃO — 1.o), São Paulo, 8; 2.o) Linense, 12; 3.o) Tupã, 13; 4.o) Penapolense, 15.

2.a REGIÃO — 1.o) Garça, 12; 2.o) Bauru, 16; 3.o) S. Bento, 19; 4.o) Noroeste, 20.

3.a REGIÃO — 1.o) Esportiva Sanjoanense, 7; 2.o) Piracicabano, 10; 3.o) Velo, 15; 4.o) Bragantino, 17; 5.o) Internacional, 19.

4.a REGIÃO — 1.o) Internacional, 12, 2.o Botafogo, 15; 3.o) Ferroviaria, 17; 4.o) Ada, 22.

5.a REGIÃO — 1.o) Paulista, 16; 2.o Taubaté e Votorantim, 17; 3.o) Estrela da Saude, 19; 4.o) Corintians, 23.

Biografia

WALDEMAR

O atual medio esquerdo do Corintians, de Santo André, conta, atualmente, 28 anos de idade. Iniciou sua carreira no São Bernardo, tendo disputado por esse clube o Campeonato da Segunda Divisão.

Em 1951, ingressou no Corintians, onde se sagrou campeão, tendo figurado como sua melhor figura.

Este ano, mesmo atuando mal seu clube, em quase todos os compromissos, tem se destacado sobremaneira. E' sem favor o jogador mais regular do quadro. Não foi atingido pela fase negra por que atravessa o onze, mantendo aquela mesma regularidade que o credencia como um dos mais perfeitos craques na posição em todo o interior.

Achamos dificil que o Corintians consiga prende-lo em suas fileiras, porquanto o esplendido medio vem se destacando a ponto de chamar sobre si as melhores atenções.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: — 1.o — Velasco (Garça); 2.o — Luiz (Linense); 3.o — Flavio (Bandeirante); 4.o — Furlan (São Bento); 5.o — Jura Corintians (Santo André).

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o — Alemão (Bauru); 2.o — Pedro (São Paulo); 3.o — Procopio (São Bento); 4.o — Loli (Bandeirante); 5.o — Maximo (Garça).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Ecidir (Linense); 2.o — Vila (Bandeirante); 3.o — Cação (São Bento); 4.o — Carioca (Bauru); 5.o — Barros (Tupã).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Vicente (Tupã); 2.o — Ramon (São Paulo); 2.o — Frangão (Linense); 4.o — Botina (Bauru); 5.o — Nascimento (Botafogo).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o — Ferrão (São Paulo); 2.o — Charret (Linense); 3.o — Doleite (Garça); 4.o — Pierre (Ferroviaria); 5.o — Valdemar (Corintians);

PONTAS DIREITAS: — 1.o — Claudinho (São Paulo); 2.o — Antero (Bandeirante); 3.o — Alfredo (Linense); 4.o — Donga (Bauru); 5.o — Dorival (Botafogo).

MEIAS DIREITAS: — 1.o — Dito (São Bento); 2.o — Zinho (São Paulo); 3.o — Roque (Botafogo); 4.o — Mical (Bauru); 5.o — Branco (Corintians).

CENTRO AVANTES: — 1.o — China (Botafogo); 2.o — Washington (Linense); 3.o — Bota (São Paulo); 4.o — Ruy (Tupã); 5.o Isidoro (Bandeirante).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o — Julinho (Bauru); 2.o — Nando (Linense); 3.o — Jonas (São Paulo); 4.o — Russo (Votorantiim); 5.o — Leopoldo (Botafogo).

PONTAS ESQUERDAS: — 1.o — Alemão (Linense); 2.o — Luizinho Rosa (Ferroviaria, de Araraquara); 3.o — Fortaleza (Votorantim); 4.o — Eliezer (São Bento); 5.o — Henrique (Tupã,

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1) Botafogo, com 46 gols; 2.o Tupã, 44; 3.o Paulista, de Jundiaí, 42; 4.o Ferroviaria, de Araraquara, 38.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o Lucelia, 5 gols; 2.o Adamantina, 10; 3.o Gran São João, 11.

DEFESAS MENOS VAZADAS — 1.o Esportiva Sanjoanense, com 7 gols; 2.o S. Paulo, de Araçatuba, 8; 3.o Piracicabano, 10; 4.o Linense e Internacional, de Bebedouro, com 12.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o Adamantina, com 52 gols; 2.o S. Bernardo, 49; 3.o Olimpia, 46; 4.o CTI, 45; 5.o Lucelia, 40.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o Botafogo, com 31; 2.o Paulista, 27; 3.o Linense, 22.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o Lucelia, 35; 2.o Olimpia, 29; 3.o CTI, 22.

ARTILHEIRO DO CERTAME — Tito (Paulista, de Jundiaí), com 19 gols.

PRELIO DE MAIOR CONTAGEM — Botafogo 9 vs. Barretos 0 (turno).

PAGINA DOS CONSULENTES

ALBERTO SAMAHA (Pinda) — 1) Sim, Furlan que jogou no São Paulo contra o Juventus é irmão do ex-arqueiro do Nacional. 2) Nelson Morais não é parente do arqueiro corintiano. 3) Sua seleção do Interior: Ari, Martinelli e Guará: Diogenes, Ivan e Itamar; Pastoleiro, Tito, Didico, China e Luiz Marini. 4) Seu palpite para uma seleção de novos: Cerri, De Sordi e Idiarte; Formiga, Zito e Guarani; Julio, Luizinho, Xixico, Gatão e Maurinho.

ROQUE MELO (Itararé) — 1) Não se pode precisar qual a maior torcida, se a do Corintians ou a do Flamengo. Asseguramos porem que o Corintians tem maior numero de associados. 2) O endereço do Palmeiras é avenida Agua Branca, nesta capital.

ISNALDE AYONA PAIS (Sorocaba) — 1) Valem os votos antigos para a votação do Maior Craque Paulista em nosso Concurso. Pode enviar 2) Seu palpite para a seleção paulista: Gilmar, Santos (PD) e Mauro; Rui, Roberto e Olavo: Julio, Bibe, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

ALFREDO ROSSI (Capital) — Agradecemos e retribuimos seus votos de Feliz Natal e Ano Novo. Almoré jogou no Palestra em 1934, formando o triangulo final, com Carnera e Junqueira.

TARQUINIO TOMAZETTO (Bragança Paulista) — E' dificil elucidar assim de pronto a sua duvida, eis que, inicialmente, tudo depende do regulamento do torneio. Desde que tal regulamento permitiu que o jogador dos 23 gols jogasse no turno por um clube e no returno por outro, legalmente portanto, cabe a esse jogador o titulo de artilheiro. Esse é o nosso modo de pensar.

OSVALDO CONCEIÇÃO e NAIR GARRIDO — Aguardem as respostas de Nena e Homero na seção competente, na ordem da chegada das cartas.

APRIGIO CARDAMANE (Capital) — 1) Herrera é argentino e pertence ao onze do Vasco. Está emprestado ao Palmeiras. 2) Rodriguez ainda não teve oportunidade de estrear. Atualmente, não sabemos de sua forma, entretanto nos tempos do River Plate (jogou em Pacaembu) era muito bom.

DIRÇO AGNELO (Capital) — 1) Noronha está atualmente no Gremio Portoalegrense. 2) O Paulistano ainda existe. Extinguiu somente sua seção de futebol e o São Paulo, quando surgiu em 30, conseguiu a maioria de craques do Paulistano. 3) O MUNDO ESPORTIVO nasceu a 23 de agosto de 1946.

LEITOR DO RIO DE JANEIRO — 1) Efetivamente, já foram realizados, três torneios São Paulo-Rio, todos vencidos pelos paulistas, atraves de Corintians, Palmeiras e Port. de Desportos. 2) Julio não é carioca, mas sim paulista. Nena é gaucho. 3) Gilmar nasceu em Santos e não acreditamos pretenda deixar o Corintians, onde possui ambiente e cartaz, a ponto de ser o melhor arqueiro paulista. 4) O Maracanã é muito maior que o Pacaembu, mas São Januario é menor. 5) Marinho é paulista e foi para o Rio de Bauru.

EUNICE (Aguas de Prata) — Recebemos seu telegrama. Agradecemos e retribuimos os votos de Prospero Ano Novo.

CARLOS MARCHI OLIVA (Curitiba) — 1) O futebol italiano é dos melhores do mundo. Os ultimos resultados não influem em tal classificação. 2) Kubala está em tratamento, pelo que se encontra afastado do quadro do Barcelona. Sim, pelo que dizem, trata-se de um jogador excepcional. 3) Rato, atual tecnico do Corintians, jogou no Lazio italiano. 4) Já respondemos essa pergunta varias vezes: o Brasil nunca foi campeão mundial Os portugueses são campeões mundiais, mas de hoquei sobre patins e não de futebol.

AMILCAR (Capital) — 1) Envie as perguntas que quizer, que transmitiremos a Rodrigues. 2) E' verdade, Baltazar é dono de duas alfaiatarias em Santos e possui um Cadillac. 3) Os nomes pedidos: CLAUDIO, de Oliveira Belo (goleiro do Palmeiras), Valdomiro Teixeira (MIRIM), Eduardo DI LORETO, RANULFO Pereira Machado, LINDOLFO Mario Padua, Melo, Carlos RIVETTI, Sebastião Nunes Ribeiro (TANGA), Francisco Santana (XIXICO) e VITOR Rataldi (Juventus).

ANTONIO MONTEIRO DE CARVALHO (Capital) — 1) Varios são os craques classicos e inteligentes do atual campeonato. E' dificil citar o melhor. Escolha entre Luizinho (Corintians), Claudio, Jair, Mauro, Simão, Roberto, Fiume, Rui, etc. 2) Para esta pergunta, é melhor dirigir-se diretamente ao Ipiranga, a fim de que receba resposta com mais segurança.

ALFREDO BELO (Ribeirão Preto) — 1) René PONTONI é o nome completo do avante da Portuguesa. 2) Ranulfo está emprestado pelo America aos lusos, que emprestaram Genê, em troca, aos americanos. 3) Ferrão está jogando no São Paulo de Araçatuba. 4) Homero Oppi é o nome completo do zagueiro corintiano, que nasceu em São Paulo. 5) O Corintians é o mais credenciado para levantar o titulo de 52.

CLAUDIO PRIMO DA CONCEIÇÃO (Campinas) — 1) A reportagem sobre superstições foi feita diretamente com os craques e tambem mediante observações de nosso reporter durante as pelejas. 2) Não acreditamos exista no momento outra ala tão completa quanto a composta por Claudio e Luizinho. Ambos são excepcionais e se compreendem às mil maravilhas.

ARLINDO FABRE (Porto Alegre) — 1) A assinatura anual de MUNDO ESPORTIVO custa 200 cruzeiros, podendo essa importancia ser enviada em cheque ou vale postal. Se lhe interessar, envie endereço completo. 2) Sim, o selecionado gaucho que disputou o Campeonato Brasileiro é muito bom e suas figuras maximas foram: Mujica, Salvador e o zagueiro central. Salvador faria boa figura em campos paulistas. 3) Da seleção paulista que levantou o cetro nacional só três homens não nasceram em São Paulo: Muca, paranaense, Helvio, fluminense e Noronha, gaucho. 4) Castilho é o maior arqueiro do Brasil, muito superior a Barbosa. 5) Varios argentinos estão hoje no futebol de São Paulo, tais como Albella, Moreno, Pontoni, Poy, Di Loreto, Ferro, Paz, Negri, Villa, Rodriguez, Arias, Hidalgo, Villanueva, Ventura e Miguel Jaime.

FAN DE GILMAR (Capital) — O goleiro corintiano chamase GILMAR dos Santos Neves e nasceu em Santos em data de 22-8-30. E' solteiro, e pelo que temos visto, muito querido entre fans do sexo feminino. Pode escrever por nosso intermedio ou diretamente. Escolha.

LISANDRO (Capital) — O Corintians é o clube de maior plantel no momento. 2) Olavo é santista. 3) Rui jogou no Fluminense, mas não é carioca e sim paulista. 4) A unica derrota do Corintians no S. Paulo-Rio de 50 foi contra o Flamengo, em São Januario, por 6 a 2. Durval, hoje no tricolor, marcou cinco vezes. Lorico jogou na zaga central corintiana, 5) RUBENS Pelicceti é o zagueiro direito do Palmeiras e progrediu muito nestes ultimos tempos. Está em boa forma.

CAMPINEIRO (Campinas) — 1) De nossa parte, julgamos um erro a venda do passe de Sabará. 2) Lola é um bom jogador, mas sem condições tecnicas para formar em qualquer dos nossos grandes. 3) Este ano, os dois ultimos colocados cairão mesmo. Não haverá mandado de segurança que dê jeito, pois a Lei do Acesso foi aprovada e homologado pelo Ministro da Educação.

SETSUO KANAMURA (Raucharia) — 1) Sua sugestão para a seleção paulista: Gilmar; Mauro e Olavo; Santos, Rui e Roberto; Claudio (Julio), Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 2) Sua seleção do Brasil: Castilho, Pinheiro e Olavo; Santos (PD), Rui e Eli (Bauer); Claudio (Sabará), Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

LEITOR DE SANTOS (Santos) — 1) Cupões antigos valem para a votação do Melhor Craque Paulista. Pode enviar. 2) Para a aquisição de numeros atrazados, envie Cr$ 3,00 em selos do Correio para cada numero, indicando os que pretende.

FRANCISCO SILVEIRA (Videira) — 1) Mario, ponteiro corintiano, sofreu seria contusão no jogo do turno contra o Jabaquara, tendo sido operado. Está convalescendo agora. 2) Repita esta pergunta, que chegou incompreensivel.

SERGIO SALES GALVÃO FILHO (Santos) — Sua escalação para o Palmeiras: Claudio: Mirim e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Odair, Liminha, Jair e Rodrigues.

M. N. MORAIS (Avaré) — Os nomes pedidos: ATIS Monteiro, LINDOLFO Mario Padua Melo, CERRI Egidio do Carmo. Aguarde os dados pedidos.

NEIDE GRACIOLA (Capital) — 1) Adhemar de Barros recebeu o titulo de socio benemerito do Corintians. 2) Gilmar, Homero, Mario, Olavo e Liquinho são solteiros. 3) Nardo está emprestado ao Comercial. Deverá voltar ao campeão paulista assim que termine aquele compromisso. 3) Gilmar, já dissemos, é solteiro e não tem compromissos. Pelo menos, é o que ele diz a todos. E' um rapaz muito simpatico e pelo que temos visto, através das cartas que lhe são endereçadas por nosso intermedio, o cartaz que possui com o sexo fragil é imenso. Sobre a fotografia autografada, escreva diretamente ao arqueiro, para o Parque São Jorge. 4) Baltazar disse que quer abandonar o futebol, porem acreditamos que dificilmente o fará. Quer ver, espere.

JOSE' LIMA (Capital) — E' quase impossivel a publicação das biografias dos craques corintianos nesta seção. O espaço é pouco para os milhares de cartas a serem respondidas. Por outro lado, na pagina central, em diversas ocasiões, já publicamos a vida dos campeões paulistas.

OSVALDO BENEDITO (Capital) — Suas seleções: com a inicial D — Dirceu; De Sordi e Dcrem; De Paula, Diogo e Dema; Dido, De Maria, Durval, Dino e De Camilo; com a inicial N — Narciso; Nena e Nino; Nenê, Nilo e Nesio; Naninho, Nestor, Nininho Nardo e Nelsinho.

TONY (Capital) — 1) Os nomes pedidos: Eliseo Teixeira (TEIXEIRINHA), Airton Leite (NENÊ). 2) Sua seleção com a inicial S: Samarone, Salvador e Santos; Santos, Sula e Sarno; S. Cristo Sampaio Silas, Souzinha e Simão.

DIODI OKAMOTO (Guararapes) — Aguarde as respostas das perguntas que fez a Baltasar na seção competente.

PODEM SER SEUS

76 MIL CRUZEIROS!

Vamos começar o ano de 53 com uma bolada — Obrigatorios: nome e endereço completos do votante — Os cupões do Interior têm chegado a tempo — As urnas colocadas nos mesmos pontos da cidade

Terminou 52 sem que ninguem conseguisse levantar o ambicionado premio. Dezenas de milhares de cruzeiros que ficaram bailando à frente dos torcedores, sem que um mais feliz pudesse agarrar a bolada. De dois mil chegamos a 76 mil. Uma longa caminhada através de jogos do campeonato paulista, dos torneios do interior e do Rio. Muitos chegaram perto, acertando seis resultados. Entretanto sempre surgiu um escore imprevisto para atrapalhar os calculos. Não custa porem continuar tentando. Um dia os placardes poderão ser totalmente logicos e assim algum catedratico levará o premio. Nosso prazer seria que logo no inicio de 53 pudessemos transferir a um leitor os 76 mil cruzeiros, quantia com a qual encerramos a competição em 52. Este é o mais sensacional concurso de todo o Brasil, porquanto o vencedor levará o dinheiro limpinho, sem nenhum desconto.

Os cupões devem ser preenchidos com todo o cuidado, para que as exigencias de "Mundo Esportivo" não sejam esquecidas. Qualquer lapso ou engano poderá anular o voto. Todo cupão deve trazer obrigatoriamente os oito resultados da rodada, o nome e endereço do concorrente, tudo bem legivel. Tambem os participantes do interior devem aproveitar-se das edições das terças-feiras para que cheguem em tempo os cupões enviados. Muitos tem chegado depois do prazo legal, que é até às 11 horas dos sabados. Qualquer carta chegada a nossa Redação depois desse horario não será levada em consideração.

As urnas continuam espalhadas pela cidade:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento no sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, com encerramento sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com prazo até às 20 horas de sabado.

AGENCIAS DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa). Prazo até às 20 horas de sabado.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza, com encerramento no domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci, com encerramento sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo em frente à Light. Encerramento sabado às 20 horas.

CUPÃO

RODADA DE 4-1-53

PALMEIRAS	vs.	PORT. DESPORTOS	
NACIONAL	vs.	JUVENTUS	
JABAQUARA	vs.	S. PAULO	
PONTE PRETA . . .	vs.	PORT. SANTISTA	
XV DE PIRAC.	vs.	RADIUM	
XV DE JAU'	vs.	IPIRANGA	
LINENSE	vs.	S. PAULO	
BOTAFOGO	vs.	INTERNACIONAL	

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NENA o vigesimo-terceiro OSCAR DO CAMPEONATO


Mundo ESPORTIVO

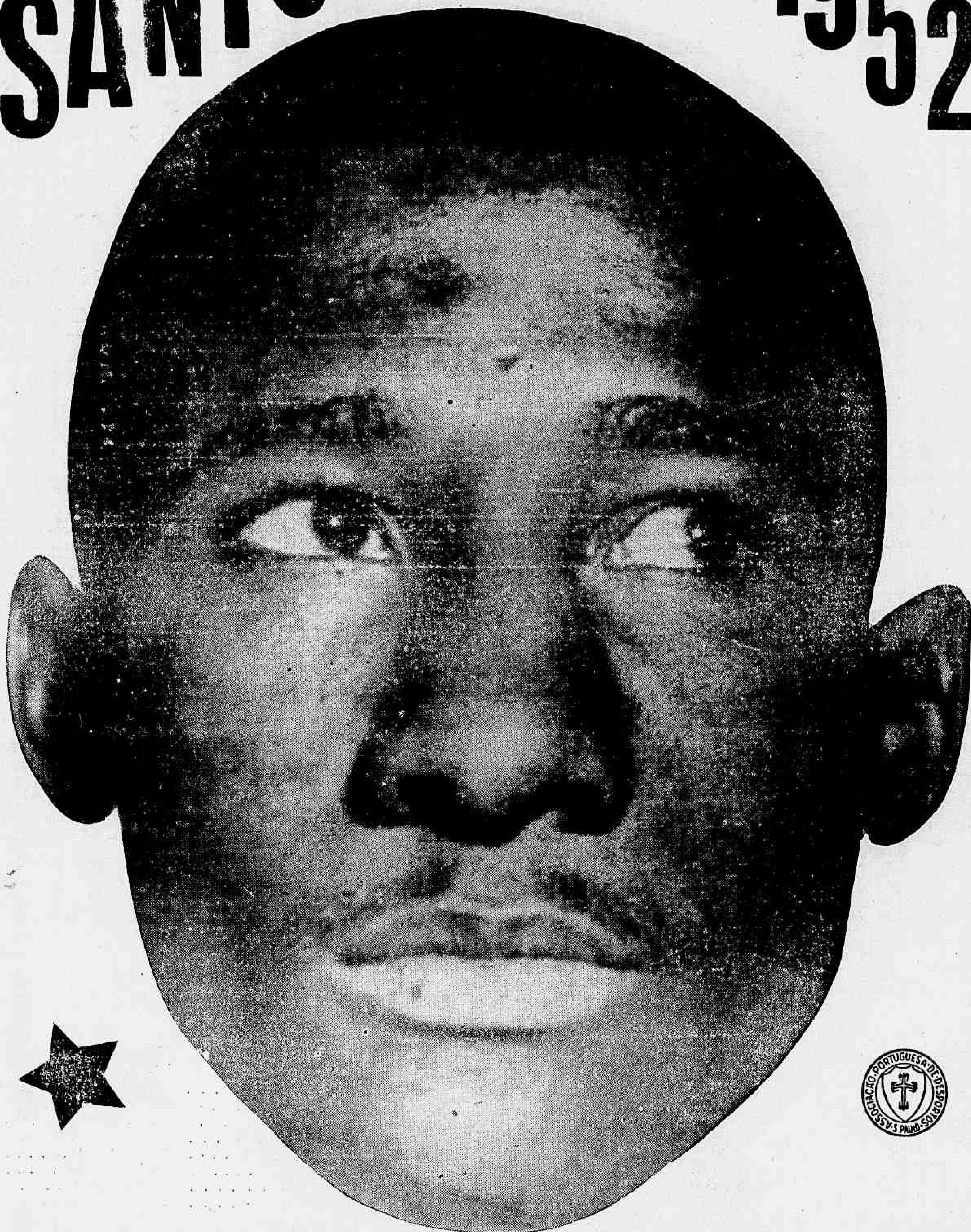
ANO VII São Paulo, Terça-feira, 6 de Janeiro de 1953 NUM. 414



ESCANDALO!

O ARBITRO [illegible] O JOGO PARA A PONTE EM CAMPINAS! [illegible] ESTE FOI DE UMA PARCIALIDADE INCRIVEL, TUDO FAZENDO PARA QUE A PORTUGUESA SANTISTA SAISSE DO GRAMADO DERROTADA. O DEPARTAMENTO DE ARBITROS QUE PROCURE SINDICAR O QUE HOUVE EM CAMPINAS, TOMANDO CONTRA O JUIZ AS MEDIDAS QUE SUA CONDUTA INDICA.

SANTOS O MAIOR CRAQUE DE 1952



GRAÇAS A SUA IMPRESSIONANTE REGULARIDADE, EMBORA TIVESSE EM BALTAZAR UM GRANDE RIVAL, O MEDIO LUSO CONQUISTA, COM JUSTOS MERECIMENTOS, O GALARDÃO DE MAIS COMPLETO JOGADOR DOS CAMPOS PAULISTAS EM 1952. …TOS OBTEVE TRÊS TITULOS: CAMPEÃO PANAMERICANO, CAMPEÃO DO BRASIL E CAMPEÃO DO RIO-S. PAULO. ISSO TAMBEM MUITO CORROBOROU PARA QUE FOSSE O MAIORAL DO ANO.